

Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação



PRISCILA DEOMARA ASSUNÇÃO MAGALHÃES

**LETRAMENTO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO XAVIER EM
BELÉM/PA**



Belém/PA
2020

RPRISCILA DEOMARA ASSUNÇÃO MAGALHÃES

**LETRAMENTO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO XAVIER EM
BELÉM/PA**

Texto apresentado, como requisito parcial, para obtenção do título de mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Pará.

Linha: Saberes Culturais e Educação na Amazônia.

Orientadora: Prof^a. Dr. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva.

**Belém/PA
2020**

ados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém – PA

Magalhães, Priscila Deomara Assunção

Letramento religioso: uma análise das práticas educativas na comunidade São Francisco Xavier em Belém/PA / Priscila Deomara; Assunção Magalhães; orientadora, Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva. Belém – 2020.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2020.

1. Análise do discurso. 2. Educação católica - Belém-Pa. 3. Ensino religioso - Idosos. 4. Prática religiosa - Idosos. I. Silva, Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da, oriente. II. Título.

CDD. 23 ed. 401.41

Elaboração da Ficha Catalográfica: Regina Ribeiro CRB-2/739

PRISCILA DEOMARA ASSUNÇÃO MAGALHÃES

**LETRAMENTO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO XAVIER EM
BELÉM/PA**

Texto apresentado, como requisito parcial, para obtenção do título de mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Pará.

Linha: Saberes Culturais e Educação na Amazônia.

Orientadora: Prof^a. Dr. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva.

Belém-PA: ____/____/ 2020

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva (Orientadora)
Universidade do Estado do Pará

Prof^a. Dr. Laura Maria Silva Araújo Alves (Avaliadora externa)
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Anchieta de Oliveira Bentes (Avaliador interno)
Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Neste estudo, investigou-se o cotidiano da comunidade católica São Francisco Xavier com o objetivo de identificar as práticas de letramento religioso dos idosos que a compõem. De abordagem qualitativa, para responder à seguinte questão problema: Como se configuram as práticas de letramento religioso dos idosos na Comunidade Católica São Francisco Xavier? Partindo-se assim das seguintes questões norteadoras: a) Quais as práticas de letramento religioso existentes na comunidade São Francisco Xavier? b) Como essas práticas educativas se desenvolvem dentro da comunidade? c) Que saberes emanam das práticas de letramento religioso no contexto social da comunidade? O *lócus* da pesquisa é uma comunidade católica, localizada no bairro do Marco em Belém/PA, os sujeitos da pesquisa são os idosos. Para a produção dos dados, foram usadas observação direta; registro fotográfico das práticas de letramento religioso na comunidade e entrevistas semiestruturadas. Os teóricos de base da pesquisa são Street (2014), Bakhtin (2016) e seus interlocutores. Os dados obtidos para a composição do *corpus* revelam relações de saberes e práticas religiosas no contexto dessa comunidade, constituindo assim o reconhecimento do Letramento religioso entre os sujeitos da pesquisa. Configurando-se, dentro das práticas e eventos, que os idosos praticam na comunidade: peregrinações, encontros para rezar o terço, encontros para leituras da bíblia, adorações, velórios, peregrinações de Natal, o mês de Maria, entre outros, permeados pelas linguagens oral e escrita.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Letramento religioso. Práticas religiosas de idosos.

ABSTRACT

In this study, the daily life of the Catholic community São Francisco Xavier was investigated with the objective of identifying the religious literacy practices of the elderly that compose it. With a qualitative approach, to answer the following problem question: How are the religious literacy practices of the elderly configured in the São Francisco Xavier Catholic Community? Thus starting from the following guiding questions: a) What are the religious literacy practices existing in the community of São Francisco Xavier? b) How do these educational practices develop within the community? c) What knowledge emanates from religious literacy practices in the social context of the community? The locus of the research is a Catholic community, located in the Marco neighborhood in Belém / PA, the subjects of the research are the elderly. For the production of the data, direct observation was used; photographic record of religious literacy practices in the community and semi-structured interviews. The basic theorists of the research are Street (2014), Bakhtin (2016) and their interlocutors. The data obtained for the composition of the corpus reveal relations of sabares and religious practices in the context of this community, thus constituting the recognition of religious Literacy among the subjects of the research. Configuring, within the practices and events, that the elderly practice in the community: pilgrimages, meetings to pray the rosary, meetings for reading the Bible, worship, funerals, Christmas pilgrimages, the month of Mary, among others, permeated by languages oral and written.

Keywords: **Discourse:** Analysis. Religious literacy. Religious practices of the elderly.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré por mais uma conquista em minha vida, tudo que eles me proporcionaram até aqui, tudo o que tenho, tudo o que sou, devo à fé que nunca me faltou durante toda minha vida.

À minha mãe, Déa Assunção, que sempre esteve do meu lado, me incentivando e nunca mediu esforços para que chegasse aonde cheguei, sempre me apoiando em tudo, ao meu pai Paulo Magalhães, que esteve comigo nessa caminhada árdua e sempre acreditou em mim.

Às minhas tias: Regina Assunção, que não se encontra mais ao nosso lado, mas que sempre me ajudou em tudo, principalmente, nos estudos. De onde estiver deve estar cheia de orgulho; a minha tina Marlene Assunção que sempre foi um exemplo para mim como tia, amiga, mãe, e ajudou a me criar; e muito obrigada, também, aos meus tios maternos e paternos que sempre acreditaram em mim.

Agradeço imensamente a minha orientadora Socorro Cardoso que foi como uma mãe para mim, pois, muitas vezes, no meu desespero, sempre me encorajou, mostrou o que é certo, e nunca desistiu de mim.

Aos meus amigos que nunca, nunca, largaram minha mão em nenhum momento, durante esses dois anos: Sheyla Campos, Ronielson Santos, Mailson Soares e Maria Bulhosa, que sempre me incentivaram e acreditaram em mim e nessa conquista que estou alcançando hoje. Obrigada a toda a turma 14, que me proporcionou os melhores momentos dessa jornada.

Às minhas eternas amigas “Gentilianas”, que durante toda uma vida estão ao meu lado, nos momentos de alegria, dor, tristeza e de uma conquista grandiosa como esta, obrigada.

Aos sujeitos desta pesquisa, os idosos da comunidade São Francisco Xavier, que me proporcionaram momentos de muita sabedoria, educação que levarei para uma vida toda.

Obrigada!

LISTA DE QUADROS

Quadro 01:	Panorama de produções acadêmicas do PPGED-UEPA.....	18
Quadro 02:	Panorama de produções acadêmicas (dissertações de mestrado) da CAPES.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Grafico 01:	Números de participantes.....	45
Grafico 02:	Nível de escolaridade dos idosos.....	46

QUADRO DE IMAGENS

IMAGEM 1:	Almirante barroso Bairro Marco.....	36
IMAGEM 2:	Foto atual da extensão do bairro do Marco foto atual da extensão do bairro do Marco.....	38
IMAGEM 3:	Foto atual da Avenida João Paulo II no bairro do Marcos	39
IMAGEM 4:	Construção da igreja.....	40
IMAGEM 5:	Construção da igreja.....	40
IMAGEM 6:	Primeira igreja.....	40
IMAGEM 7:	Igreja atual de São Francisco Xavier.....	41
IMAGEM 8:	Interior da igreja São Francisco Xavier.....	42
IMAGEM 9:	Interior da igreja.....	42
IMAGEM 10:	Área de convivência da comunidade.....	43
IMAGEM 11:	Corredor de entrada da área.....	43
IMAGEM 12:	Velório da idosa Lucila.....	52
IMAGEM 13	Mês de Maria.....	54
IMAGEM 14:	Mês de Maria.....	54
IMAGEM 15:	Missa de posse do novo pároco.....	57
IMAGEM 16:	Peregrinação de natal.....	60
IMAGEM 17:	Peregrinação do Círio.....	61
IMAGEM 18:	Peregrinação de natal.....	62
IMAGEM 19:	Aniversário da dona Perpetua.....	63
IMAGENS 20:	Capa do livro guia.....	65
IMAGENS 21:	Conteúdo de dentro do livro.....	65
IMAGENS 22:	Peregrinação de Natal.....	67
IMAGENS 23:	Missa de pascoa na catedral.....	69

IMAGENS 24:	Peregrinação do Círio.....	72
IMAGENS 25:	Encontro de Natal.....	72
IMAGENS 26:	Grupo de oração de jovens.....	73
IMAGENS 27:	Peregrinação do Círio.....	76
IMAGENS 28:	dia de Nossa Senhora das Candeia.....	78
IMAGENS 29:	dia de Nossa Senhora das Candeia.....	78
IMAGENS 30:	Encontro do Natal.....	79
IMAGENS 31:	Peregrinação de natal.....	80

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	13
II - REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 LETRAMENTO.....	23
2.2 ANÁLISE DO DISCURSO.....	27
III - CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1 LOCUS DA PESQUISA.....	34
3.2 SUJEITOS.....	44
3.3 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DOS DADOS.....	47
3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	49
IV - ANÁLISE DE DADOS.....	52
4.1 EVENTOS E PRÁTICAS DOS IDOSOS DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO XAVIER.....	52
4.2 LETRAMENTO RELIGIOSO.....	64
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICES.....	90

“Bem... atualmente na terça e quinta feira, na terça tem a novena, e na quinta o terço da divina misericórdia... eu estudo o evangélico do dia e eu sempre partilho um pouco, pra levar não contando ao pé da letra o evangelho, porque eu sei que muita gente que frequenta lá não teve oportunidade de ler a Bíblia... Eu sempre levo uma mensagem de otimismo, e falo do nosso dia a dia, como pessoa, como mãe, dona de casa, como esposa, pra aquelas pessoas que chegam de noite lá, que chegam cansada do dia, mas eu não me alongo, mas eu sempre levo uma mensagem, um pensamento pras pessoas ficar pensando na casa delas...”

(Dona Fátima, idosa da comunidade São Francisco Xavier)

I – INTRODUÇÃO

Nasci e vivi momentos singulares no município de Cametá¹, localizado no nordeste paraense, às margens do rio Tocantins. Esta cidade, historicamente importante para o país, é berço da minha família. Assim, o interesse pelo tema da pesquisa, que ora apresento, parte das experiências religiosas e sociais vivenciadas na catedral de São João Batista, em Cametá. Desde a infância, ao acompanhar meus familiares, em sua rotina religiosa ativa, pude experienciar momentos de aprendizagem e trocas culturais.

A forte influência da religiosidade católica sempre foi uma constante em meu seio familiar, em especial, nas figuras de três tios. Tia Marlene do Carmo Assunção foi Freira por muito tempo na instituição Filhas da Caridade São Vicente de Paula, em que dedicou quase vinte anos de sua vida; meu tio Ricardo José das Mercês, que atuou desde porteiro em uma instituição católica em Cametá, até tornar-se Frei na Custódia Franciscana São Benedito da Amazônia, no ano de 2003; e minha tia Maria Regina Assunção, filiada à Associação do Apostolado da Oração (Rede Mundial de Oração do Papa, Apostolado da Oração do Brasil), além disso, foi uma das principais catequistas na paróquia de São João Batista e diretora da escola Júlia Passarinho no município de Cametá, e, por sua dedicação à educação e à missão, foi homenageada com seu nome em uma escola: a Escola Municipal Maria Regina de Assunção.

Em dezembro de 1982, minha mãe casou-se, em Cametá. Em 1984, nos mudamos de Cametá, para o município de Belém, pelo fato, de melhores condições de vida. Nossa família morou, inicialmente, no Bairro da Mundurucus. Em 1998, uma parte de nossa família, incluindo eu e meus pais, mudou-se para o bairro do Marco, na cidade de Belém, em decorrência da aprovação de meus tios em concurso público na esfera federal e pela busca de melhores condições de vida e estudos.

Mesmo distante de Cametá, continuamos seguindo uma vivência religiosa, e meus tios, por sua vez, procuraram participar da comunidade católica São João Batista, localizada na Rua Maria Aguiar (para onde nos mudamos), no Bairro do Marco, que atende aqueles que fazem parte da paróquia São Francisco Xavier.

¹ Cametá é uma cidade do nordeste do Pará, localizada a 3 087,4 km² da capital paraense e conta com 120. 904 habitantes. A cidade carrega em sua história a chegada dos franceses, em 1612, que vieram fugidos de São Luiz, e formaram um pequeno posto colonial com os indígenas. Alguns anos depois, em 1617, o Frei Capuchinho Cristóvão de São José começa a evangelização dos índios camutás, e, aos poucos, nativos passam a habitar, junto à capela construída, a pequena cidade.

A comunidade São Francisco Xavier foi pensada no ano de 1970, momento em que os padres Crúzios (responsáveis pela paróquia da Santa Cruz junto com os missionários Xaverianos) passaram a conhecer a realidade da baixada do bairro do Marco, e assim perceberem a realidade na qual as pessoas viviam. Pediram, assim, autorização para à paróquia de Santa Cruz, a quem pertencia a área, para que os missionários pudessem atender à população com uma comunidade para atender necessidades religiosas e organizações populares na localidade, suprimindo assim a carência de uma igreja no local. A primeira missa foi realizada em 24 de dezembro de 1976. (LIVRO TOMBO, 1985)

De lá pra cá, minha família participa assiduamente dos eventos religiosos da igreja católica e da Comunidade São Francisco Xavier, grande parte dos meus familiares ainda mora na cidade de Cametá e outra parcela da família reside em Belém. Assim participo dos eventos religiosos católicos da comunidade São Francisco Xavier, no Bairro do Marco e da Igreja São Joao Batista, no município de Cametá.

Desse modo, as questões religiosas estão ligadas à minha vida de maneira intensa e contínua, considerando que, desde a minha infância, estou inserida nas atividades da Igreja Católica, que demarcam ritos pontuais ao longo da vida dos fiéis, como: batismo, primeira comunhão, crisma e votos dos matrimônios.

Neste sentido, com o passar dos tempos, envolvi-me ainda mais na comunidade católica, participando do coral, das adorações, grupos de leitura e de peregrinações religiosas da comunidade, evangelizando, de modo especial, àqueles que não têm condições de ir à igreja, propagando a fé católica, e levando um pouco de conforto e alegria aos que precisavam de uma palavra amiga.

Destaco que a influência da religião se estende, também, desde muito cedo, ao âmbito escolar na minha vida, acompanhando-me do ensino médio à graduação e proporcionando consecutivas vivências, leituras e construções escritas.

No ano de 1994, ingresso no Colégio Gentil Bittencourt, conhecidamente, um colégio de confissão católica, cursando desde o 6º ao 3º ano do ensino médio, minha formação escolar se deu naquele colégio, assim princípios religiosos e escolares comungavam do mesmo espaço. Finalizei meus estudos primários no colégio, em 2002.

Em 2004, inicio minha vida acadêmica ao cursar Licenciatura Plena em História, na Universidade Vale do Acaraú. Na universidade, o interesse pela temática religiosa continuou e se aprofundou, tendo em vista meu interesse pela história da Igreja Católica e sua influência no mundo ao longo dos tempos; a perpetuação da fé católica, por mais de 2000 anos, era algo que me chamava a atenção.

Em um dos congressos acadêmicos que participei: XXI Simpósio Nacional de História, com a temática “História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos” participei do minicurso “Olhares multidisciplinares sobre Intolerância Religiosa: inquisições e religiosidade no Brasil colônia”, neste foram abordadas questões sobre a igreja católica, origens, *status*, comportamento, entre outros, o que aguçou ainda mais meu interesse pelo tema.

Em 2007, início minha carreira docente, como professora de História. Durante as aulas buscava estabelecer trabalhos multidisciplinares que envolvessem outras áreas do saber, principalmente, Língua Portuguesa. Depois de alguns anos, conversando com um professor desta disciplina, o mesmo me relatou as dificuldades dos alunos no aprendizado da língua: deficiência na leitura, inadequação na ortografia das palavras, falta de coesão e coerência nas produções escritas. O professor sempre relatava que seus alunos tinham essas dificuldades por conta de fatores externos, ou seja, falta de experiências que estimulassem, motivassem ou proporcionassem a continuação da aprendizagem para além dos muros escolares.

Então, a partir da conversa com este colega, me dei conta por meio de diversos relatos de outros professores colegas meus, que os mesmos desconectavam o Letramento das práticas sociais, até então, relacionando os termos apenas às vivências educativas escolares.

De tal modo que, ao ingressar no mestrado, construí um projeto de pesquisa que culmina neste estudo, e alinha-se a um conjunto de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED-UEPA), sobre o contexto de práticas educativas em espaços não formais de educação. Assim, discuto a concepção de educação vinculada a saberes provenientes da vida social em conjunção com a experiência religiosa católica de idosos, em que reconheço um fenômeno religioso que me levar a conceituar como “letramento religioso” no campo da educação. Assim, com a realização desta pesquisa, alio-me à conexão entre práticas educativas em espaços escolares e não

escolares, contribuindo com rigor científico da pesquisa em educação, que demarcam, desse modo, um campo de investigação na Amazônia.

Em 2018, ao ingressar no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED), especificamente, na linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia, a orientadora solicitou que fizéssemos esse mapeamento das produções sobre o campo científico que estamos investigando.

Desse modo, inicialmente, realizamos o levantamento de pesquisas no Portal da Capes e nos repositórios da UFPA e UEPA, para encontrar trabalhos sobre a perspectiva investigativa do campo: letramento religioso. No Banco da CAPES, encontramos dois trabalhos que versasse sobre o nosso tema de investigação. Mas, não identificamos aproximação com nosso tema de investigação. No repositório do PPGED- UFPA, não encontramos nenhum trabalho realizado nessa perspectiva de investigação. No repositório do PPGED- UEPA, encontramos oito pesquisas realizadas no campo da educação com foco para o letramento, mas na perspectiva do letramento religioso não identificamos nenhum trabalho. Dessa forma, destacamos a relevância desta pesquisa no campo da educação, por apresentar uma nova vertente de discussão epistemológica sobre o tema da educação e práticas religiosas e eventos de letramento em um espaço não formal de educação.

Os descritores de busca foram: letramento, análise dialógica do discurso e práticas religiosas e sociais, evidenciando nestes trabalhos conhecimentos populares e científicos, por meio de autores que fundamentassem teoricamente a interconexão dos saberes e as práticas educativas na Amazônia em espaços não escolares.

O trajeto de investigação se deu na busca por pesquisas referenciais que mostrassem a relevância de investigar as práticas religiosas de idosos (as) em comunidade católica. Pontuando nos sites de busca: nos repositórios do PPGED- UEPA e PPGED- UFPA e no banco da CAPES; nas dissertações produzidas no período de 2007 até o ano de 2018, encontramos 8 (oito) trabalhos que abordam “práticas de letramento”, conforme dispostos no quadro 1.

Como se pode observar, dentre as oito dissertações sobre Letramento encontradas no programa de pós-graduação de mestrado PPGED-UEPA, nenhuma aborda a questão do letramento religioso, contudo, são pesquisas importantíssimas

para o quadro geral em relação ao tema. E trazem contribuições significativas para as pesquisas voltadas a este vértice educacional.

Quadro 1 - Panorama de produções acadêmicas do PPGED-UEPA			
Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO
1.	A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: SABERES E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Ioneli da Silva Bessa Ferreira	2007
2.	PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO NO PLANALTO EM SANTARÉM	Waldenira Santos Guimarães	2011
3.	CENAS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS EM UMA ESCOLA DE BELÉM	Tatiana Cristina Vasconcelos Maia	2015
4.	LETRAMENTO MUSICAL E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE ALUNOS DO 6º ANO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA	Douglas Guimarães Borges	2016
5.	PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E EDUCAÇÃO O QUE DIZEM OS EGRESSOS DO MOVA BELÉM?	Jaqueline Teixeira Gomes	2017
6.	PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UM BAIRRO DA ILHA DE CARATATEUA/PA	Josivan Monteiro João Raiol	2017
7.	LETRAMENTO DIGITAL NO COTIDIANO DO BAIRRO DA CREMAÇÃO	Maiara Cardoso Xavier	2017
8.	PRÁTICAS DE LETRAMENTO E EDUCAÇÃO NAS VOZES DE CRIANÇAS: LER E ESCREVER ENTRE OS SENTIDOS E OS BENS CULTURAIS NA ILHA DE CARATATEUA-PA	Natália Fernandes Passos	2018

Fonte: Banco de Dissertações do PPGED/CCSE/UEPA, agosto/2018.

Em seguida, fizemos o mapeamento das produções científicas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No que diz respeito às pesquisas que foram desenvolvidas nos últimos três anos (2015-2017), encontramos apenas 02 trabalhos sobre a temática “letramento com a abordagem religiosa”; trata-se de duas dissertações. A seleção dos trabalhos no banco da CAPES se deram pelos critérios de aproximação com os descritores acima descritos que revela-se a nível nacional como a discussão do tema está sendo construído pelos pesquisadores (as) da educação.

Porém, as mesmas apresentam enfoques diferenciados, como exposto no quadro 2, daquele que pretendemos desenvolver, junto a um grupo específico, idosos.

Quadro 2 - Panorama de produções acadêmicas (dissertações) da CAPES				
Nº	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO
01	A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental	MURILLO DE MELO MACEDO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2015
02	Letramento e religião: investigando as relações entre as esferas religiosas & escolar	MONIQUE SUSAN MORARA LAVISIO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	2017

Fonte: No banco da CAPES/MEC e nos repositórios dos PPGED's UFPA E UEPA, maio/2018.

Observados os quadros 1 e 2, destaca-se a inexistência de pesquisas que investiguem, especificamente, a categoria “letramento religioso”. Daí enfatizar a importância desta inquirição acadêmica para o campo das pesquisas em educação, visto o ineditismo da mesma, e a busca por criar a categoria “letramento religioso”, reiterando a ausência de investigações acadêmicas que mencionem este termo. Assim, este estudo tem como conjectura a religião, mas não foge ao universo educacional, tendo em vista que a educação, como ressalta Brandão (2002), não se reduz a um fenômeno isolado, restrito a espaços específicos, bem menos pertencente a apenas uma cultura, ou apresente apenas uma natureza; muito pelo contrário, ela transcende.

Na inserção no *locus* da pesquisa, buscamos registrar as observações dos eventos cíclicos da comunidade São Francisco Xavier, onde há muitos idosos que vivem em comunhão com práticas religiosas e sociais, perpassando desde orações, peregrinações, estudos bíblicos e outros.

Para tanto, compreende-se a abrangência em que o termo educação é tomado neste trabalho, entrelaçando aspectos de sociabilidade em que processos educativos estão imbricados às práticas cotidianas. Há aí a convergência de vozes e experiências de sujeitos que aprendem a partir de vivências em âmbito religioso, enquanto praticantes de ritos que se repetem em um calendário litúrgico e atividades circunscritas ao universo de uma comunidade católica.

Neste sentido, explicito a questão problema: como se configuram as práticas de letramento religioso dos idosos na Comunidade Católica São Francisco Xavier? Interlocação que pretendo responder a partir dos seguintes questões norteadoras: Quais os eventos de letramento religioso existentes na comunidade São Francisco Xavier? b) Como essas práticas educativas ocorrem na comunidade? c) Que saberes emanam das práticas de letramento religioso no contexto social da comunidade? Com o objetivo de analisar (concerta no impresso) as práticas de letramento religioso dos idosos que a compõem.

Esta pesquisa teve por objetivo geral Identificar as práticas de letramento religioso dos idosos na Comunidade Católica São Francisco Xavier. Por objetivos específicos:

- Identificar as práticas e eventos de letramento religioso vivenciados pela comunidade São Francisco Xavier.
- Descrever as práticas educativas e saberes dentro da comunidade.
- Relacionar os saberes emanados nas práticas educativas no contexto social desses idosos.

Para dar conta desse estudo, o presente texto encontra-se dividido da seguinte maneira:

I - **Introdução:** constitui-se pela justificativa, razões da pesquisa acadêmica, epistemológica e antropológica, memorial acadêmico, social e pessoal, motivações da pesquisa, questão problema, objetivo gerais e específicos. Na primeira subseção, fazemos um levantamento das teses e dissertações sobre o tema de pesquisa com o intuito de estabelecer o que existe de produção no campo de

investigação.

II - **Referencial Teórico:** apresentamos primeiro, o nosso autor base, discutindo o letramento e o letramento social, em seguida, discute-se a teoria da análise dialógica do discurso por meio da concepção de base Bakhtiniana em diálogo com seus interlocutores apresentados nesta pesquisa.

III - **Caminhos Metodológicos:** apresentamos nesta seção cinco subseções. De início, discorremos sobre o tipo de pesquisa e os objetivos.. Na segunda, subseção, caracterizamos o *locus* da pesquisa de campo. Na terceira subseção, caracterizamos os participantes da pesquisa. Na quarta, desenvolvemos os instrumentos de produção dos dados: a observação com anotações no diário de campo e registro pessoal dos sujeitos; e, na quinta, apresentamos as informações dos aspectos éticos da pesquisa.

IV - **Análise de Dados:** esta seção está subdividida em duas subseções. Na primeira, consta a análise e dizeres dos sujeitos históricos da pesquisa a partir das observações feitas através dos eventos de práticas de letramento religioso com idosos na comunidade São Francisco Xavier, localizada no bairro do marco em Belém. A segunda subseção apresenta o Letramento Religioso, trazendo uma discussão teórica acerca desse letramento existente na comunidade com as observações feitas durante a pesquisa de campo.

E, por último, apresentamos uma breve conclusão acerca do que foi exposto no texto e um breve resultado da pesquisa, apontando assim para a importância do letramento religioso em contexto social investigado.

Nos últimos trinta anos, assistimos à construção e à consolidação de um campo de pesquisa sobre as culturas escritas. Por ser um campo complexo e não unificado, como já comentava Gnerre (1985) em sua obra *Linguagem, Escrita e Poder*, diferentes áreas do conhecimento, com suas categorizações, metodologias e instrumentos de análises, procuram compreender as múltiplas facetas da escrita, sua relação com a oralidade e outras semioses; seus usos em diferentes contextos históricos e sociais; suas funções e suas consequências para grupos ou indivíduos específicos.

(Burzen *In* Apresentação. Street, 2014, p. 7)

II – REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção II, apresento as correntes teóricas do campo do letramento e análise do discurso, estabelecendo relações entre os dois campos, buscando evidenciar as aproximações investigativas com o objeto de pesquisa.

Para embasar esta inquirição, apresentamos Soares (2017), Street (2014) e Bakhtin (2016) que fundamentam a discussão sobre os dois campos de estudo acima mencionados. Desse modo, o conceito de Letramento é discutido a princípio nesta pesquisa em educação na perspectiva interdisciplinar, atuando na amplitude conceitual deste termo.

O letramento surge pertencente às Ciências Linguísticas, mas como prática educativa, visto ser um processo em que há aprendizagens, assimilação de conteúdos, troca de saberes e experiência ao mesmo cabe ser objeto de investigação desta análise, a partir de uma perspectiva centrada no âmbito educativo-religioso.

2.1 LETRAMENTO

Neste tópico enfatizamos a noção de letramento enquanto todos os usos sociais da escrita, leitura e oralidade, sendo possível afirmar que letramento não significa apenas saber ler e escrever, mas conseguir empregar conhecimentos em propósitos específicos em determinados contextos de aprendizagem. Desta forma, o letramento não envolve apenas uma habilidade ou competência do leitor, mas múltiplas capacidades e conhecimentos.

Nesse sentido, trago como teóricos para discutir o conceito de letramento, Street (2014), Kleiman (2016) e Rojo (2009), que embora diverjam em suas abordagens, tornam a questão mais interessante e ampla.

Assim, autores de correntes distintas contribuem para compreendermos o letramento como um fenômeno: diverso, complexo e ricamente vinculado a construções culturais. Desse modo, a contribuição desses autores, aqui será tomada, servirão não para restringir ou chegar a um único ponto de vista sobre tal conceito, mas para alargar as perspectivas que se tem sobre o tema, bem como provocar reflexões sobre o mesmo.

Para Kleiman (2016), o letramento é um conjunto de práticas sociais e culturais que utilizam a escrita, o sistema simbólico e o sistema linguístico, e a

tecnologia, em contextos específicos de aprendizagem, para expressar a situação comunicativa da vida humana, como destaca:

realizada em um contexto físico específico de uma determinada esfera de ação, com participantes singulares engajados em atividades que os motivam, as quais estes realizam mobilizando práticas de letramento para lidar com o texto escrito e outros artefatos culturais (computadores, mapas, papel etc.) e fazer sentido da situação, na qual o texto escrito circula ou está como pano de fundo, subentendido. (p. 13)

Para a referida autora, as práticas de letramento estão em múltiplas esferas em relação direta de como os sujeitos estabelecem suas compreensões de mundo, da palavra e da escrita, decodificando signos e formas múltiplas de subjetividades, em acordo com a pluralidade de indivíduos e culturas.

Corroborando com o tema, Rojo (2009) salienta que convém à escola apropriar-se dessas experiências, ou seja, potencializar o processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos, sendo necessário trazer para salas de aula atividades pedagógicas enriquecedoras que têm como base experiências de letramento vivenciadas pelos educandos em contextos além dos escolares, que façam sentido para os mesmos, como: brincadeiras, danças, festas religiosas, ou outras formas, como, por exemplo, o plantio de alimentos, produção de instrumentos de trabalho entre outras atividades sociais.

Nesse sentido, entram em jogo práticas que possuem relação direta com a oralidade, esta, assim como a escrita, possui valores que estão para além de uma prática escolar pedagógica. A oralidade compreende a uma faculdade humana intrínseca aos aspectos sociais e culturais dos indivíduos. Articulando, assim, por uma rede complexa de signos: voz, palavra, gesto, contexto, possibilidades educativas, que se dão no cotidiano de sujeitos, promovendo outras formas de ensinar e aprender:

A oralidade dimensiona-se na Amazônia como prática pedagógica cultural e social, uma vez que se ensina e se aprende por meio de conversas que expressam sentidos, valores e visão de mundo tornando a palavra e o ato de narrar como prática fundamental para transmissão e circulação de saberes.(ALBUQUERQUE, 2016, p. 31.)

No ato narrativo, desenvolvem-se intrincados processos linguísticos. Bakhtin (2017) assenta que a ideia da construção linguística está ligada ao contexto social, isto é, ao modo de vida das pessoas e nas relações dialógicas estabelecidas para

anunciar o enunciado dos atos comunicativos. Dessa maneira, os participantes sociais imediatos determinam a forma e o estilo do enunciado, camada mais profunda de sua ligação social. Assim: “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, por os quais os gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 2017, p. 19).

No tocante à questão do escrito, Street (2014) afirma que estamos assistindo, nos últimos trinta anos, a obra e o fortalecimento de um campo de pesquisa sobre a cultura escrita. A cultura escrita tem sido objeto de muitas disciplinas como: história, antropologia, sociologia, pedagogia, psicologia, linguística, entre muitas outras, desenvolvendo-se, também, assim, a pesquisa sobre o letramento em diversas línguas e países.

O referido autor também menciona a discussão do campo da linguística sobre a relação fala e escrita, abordando, assim, diversas indagações sobre a questão de aprendizagem da escrita como algo primordial na escola, problematizando, também, como adultos não alfabetizados convivem em contextos diferentes e, como estes, lidam com a escrita da palavra e do mundo. Street nos diz que “O maior esforço, então, consiste em avaliar o que os sujeitos sabem sobre alguns textos escritos com raras preocupações sobre como as pessoas os usam e o que fazem com eles em diferentes contextos históricos e culturais” (STREET, 2014, p. 9).

Em consonância com os autores acima mencionados, Brandão (2002), concebe a educação como processo inerente aos acontecimentos no mundo, sendo assim, tudo tem a ver com educação, mesmo aquilo que está fora dos métodos pedagógicos sistematizados:

O aprendizado sequente e contínuo a respeito dos saberes de vida e compreensão do mundo; das práticas de produção material dos bens da vida; das gramáticas sociais que tanto configuram a ordem dos relacionamentos em cada um dos campos de interação humana, quando ‘criam’ atores culturais submetidos (às vezes nem tanto) aos seus sistemas de valores, de preceitos, de normas e de regras diretas do agir humano. Enfim, tudo o que tem a ver com a educação, mesmo quando ela não seja ainda a educação pensada, prevista formatada (tornada uma norma de ação) e realizada no seu lugar preferencial; a escola, segundo a sua versão ocidental, da Grécia até nós (p.143).

De acordo com Burzem (2014), na apresentação da obra de Street (2014) o sujeito está inserido no armazenamento de conceitos, transformações e práticas sociais e culturais em contextos específicos de aprendizagem, e que estes fundam nas práticas sociais suas ideologias e constroem relações com suas localidades ou

comunidades em que determinam as condições do modo do ser e existir, considerando, assim, fatores como a cultura local, questões de identidade e as relações comunicativas nos processos de aprendizagem. O autor se opõe ao modelo independente de letramento, defendendo a questão de um “Modelo Ideológico”, visando, então, as práticas letradas, como produtos da cultura, da história e dos discursos em uma comunidade ou convívio social das pessoas:

No entanto, as discussões propostas por Street (1984: 38-39) mostraram que os sujeitos estão imersos em um “armazém de conceitos, convenções e práticas”, ou seja, vivemos práticas sociais concretas em que diversas ideologias e relação de poder atuam em determinadas condições, especialmente se levarmos em consideração as culturas locais, questões de identidade e as relações entre os grupos sociais. Assim, em oposição ao modelo autônomo de letramento Street defende “modelo ideológico”, para compreender o letramento em termos de práticas concretas e sociais. Ou seja, as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos. (BUNZEN,2017, p. 9).

A atividade humana, dessa maneira, faz uso da linguagem para articular-se em suas construções. Diversos campos do conhecimento assim se estruturam e caracterizam enunciados, seja por meio de escritos e/ou narrativas. Desse modo, constituindo-se também por meio de enunciados e discursos, o micro universo dos idosos que fazem parte desta pesquisa:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos das atividades humanas. O que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma linguagem. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2016, p. 11).

Igualmente oralidade e escrita imbricam-se em processos de letramento, acumulam-se aí camadas de significação: signos visuais, sonoros, táteis, visuais, auditivos, contextuais, gráficos; sentimentos humanos coletivos e individuais; práticas e construções simbólicas que apenas vêm ampliar o conceito de letramento. Já distanciado de ideias iniciais que pensavam este termo:

As práticas de letramento variam de um contexto para o outro, de uma cultura para outra, e que ainda existem efeitos de diferentes letramentos em diferentes condições. Para os estudiosos do NLS, a concepção de um significado social do letramento precisa estar fundamentada em um trabalho de campo cuidadoso sobre as funções que as atividades e habilidades de leitura e de escrita exercem na vida social. Inicialmente, essa noção toma como referência uma concepção de letramento - modelo ideológico (STREET, 1984, 2014) – não como um fenômeno universal, mas como um

conjunto de práticas sociais ligadas à escrita em instituições e contexto socioculturais específicos, para objetivos específicos (COSTA, 2018, p. 24).

Destarte, o conceito de letramento vem sendo construído. Somam-se pontos de vista e peculiaridades abordadas em relação a esse fenômeno. Costa (2018), salienta ser o espaço familiar o primeiro a abrigar a experiência do letramento:

Neste contexto que a pesquisadora estruturou o conceito de eventos de letramento para designar ocasião na qual um texto escrito é constitutivo da natureza das interações entre os participantes e de seus processos interpretativos, em contextos familiares, sociais e escolares. Dessa forma, os eventos são observáveis, podem ser identificados e seriam os primeiros contatos que o pesquisador teria quando o que lhe interessasse fossem as práticas de letramento (COSTA, 2018, p. 26).

Desse modo, assumimos a relação entre os eventos religiosos e as práticas de letramento, no que culminam no que estamos chamando de: “letramento religioso”, que se nasce desta conexão educação – sociedade – práticas religiosas, e tem assumido papel de grande importância na transmissão de saberes e articulações sociais no mundo contemporâneo.

Algo que será debatido mais adiante, contudo, vale ressaltar, acontece há muito tempo no mundo. E com maestria gerencia com base na constituição de enunciados, os significados que estão imbuídos no contexto de elucidação e interações dos idosos no processo de intercomunicação de saberes provenientes da prática religiosa.

2.2 GÊNERO DE DISCURSO, ENUNCIADO E RELAÇÕES SOCIAIS DIALÓGICAS

A construção linguística também está relacionada ao contexto social, os textos orais ou escritos poderão ser reflexo da realidade em que são produzidos. Orais ou escritos, os textos apresentarão distintos discursos vigentes em uma dada sociedade.

Como extensão do que pensa o homem, o texto será fruto e ao mesmo tempo articulador do modo dialógico de como o homem constrói seus enunciados. Envolvendo uma determinada estrutura linguística, os sujeitos estilizam as formas do enunciado, e, assim, no seu dia a dia criam gêneros discursivos:

Também devemos incluir nos gêneros do discurso as breves réplicas do diálogo do cotidiano (salienta-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função de seu tema, da

situação e da composição dos participantes), o relato cotidiano, a carta [...] (em todas as suas diversas formas). (BAKHTIN, 2017, p. 12).

Assim, o discurso está no cotidiano, porventura, os idosos da comunidade São Francisco Xavier vivem em seus processos comunicacionais, também processos discursivos. Em que práticas educativo-religiosas estão presentes como parte fundante do processo dialógico: comunicação dos discursos das autoridades eclesiais; leituras de cartas de Santos, sacerdotes e outras figuras religiosas; leituras de documentos oficiais da Igreja; participação nas manifestações artísticas, culturais e rituais católicos.

Albuquerque (2012) diz que em consonância com o exposto acima, assegura que a sociedade é constituída e preparada por meio de saberes diversos, tornando-se assim possível o diálogo entre os diferentes sujeitos e instituições que compõem a sociedade, na medida em que se ultrapassa o domínio epistêmico da ciência como único foco capaz de determinar o que é legítimo ou não no campo do conhecimento:

Em uma sociedade que se constitui e se organiza por meio de saberes múltiplos, o diálogo só se torna possível na medida em que supera a soberania epistêmica da ciência em sua arrogância de legislar sobre o que conta, ou não, como saberes legítimos e, conseqüentemente, em sua pretensão de definir sobre quais saberes devem incorporar, ou não, o currículo escolar (p. 35).

Neste embate entre pensamentos, conceitos e posicionamentos a respeito da educação e sua infinidade de implicações sociais, Bakhtin (2017) intensifica a questão, ao trazer à baila os gêneros dos discursos, como resultado da polifonia dos discursos. Ou seja, inúmeras vozes a compor, enriquecer e complexar as relações travadas pelo homem em sociedade.

A variedade de discursos que está imbuída na vida cultural humana diz respeito justamente à diversidade que nos cerca. A conjuntura bíblica é um processo de reunião de todos os credos, dogmas e visão religiosa dos ensinamentos, como por exemplo, para os católicos é por meio das bíblias, terço e . Seria esta como uma malha presente ou a se constituir na confluência do que designa as ações da igreja, ou seja, o texto bíblico é uma das principais fontes que norteia a Instituição Católica. A partir de sua interpretação criam-se os elementos pertencentes e se dão os acontecimentos e normas que dizem respeito a esta instituição religiosa, como: missas, homilias, ritos, batismos, cursos da liturgia, encontros de casais, preparação

para a primeira comunhão, crisma, evangelização, formação de ministros da eucaristia, evangelização da comunidade.

Diante de tantos elementos e rituais religiosos, podemos inferir como deve ser profícuo o processo de letramento nesses casos. Uns tipos de letramento como já explicaram anteriormente, ao qual caracterizamos como letramento religioso.

Algo que julgamos importante notar são, justamente, os discursos presentes nas práticas de letramento religioso, dada sua natureza interligada ao campo da religião. Bakhtin (2017), no estudo de natureza do enunciado, como forma do gênero do discurso e diversidade, destaca a importância para os campos da linguística e da filosofia, e por que não da educação, poderíamos dizer, a compreensão da diversidade no campo discursivo:

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gêneros dos discursos nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística e da filosofia. Porque todo o trabalho de investigação de um material linguístico concreto-seja de história da língua, de gramática normativa, de confecções de toda a espécie de dicionários ou de estilística da língua, etc.- opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação- anais, tratados, textos de lei, documentos, de escritórios e outros, diversos gêneros literários, científicos, publicísticos, cartas oficiais e comuns, réplicas do diálogo cotidiano (em todas as suas diversas modalidades), etc. de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam (BAKTIN, 2017, p. 17).

Podemos dar maior ênfase, então, ao caráter dialógico das relações sociais, construídas sempre a partir de um determinado ponto de vista. E relacionando para isto a questão: contextual, disposição de valores morais, étnicos, estéticos, espirituais, que situam o sujeito em sua existência:

como objeto específico da Linguística, que se obtém via abstração de alguns aspectos concreto dos discursos. “O estudo do discurso verbal implica um olhar para as relações dialógicas, pois a linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que usam” (BAKHTIN, 2008[1963]: 209 grifos do autor). As relações dialógicas podem ser compreendidas como lugares/posições axiológicas dos sujeitos nos atos concretos da vida, uma vez que “são irredutíveis às relações lógicas ou concreto- semântica, que por si mesmas carecem de momento dialógico. Devem personificar-se na linguagem, torna-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas” (BAKHTIN, 2008[1963]: 2009, grifos do autor) (ROHLING, 2014, p. 45).

Assim, podemos inferir que os idosos vivem suas idiossincrasias a partir da questão religiosa. Em que práticas educacionais acontecem e discursos de diversas naturezas alinham-se a um fazer, um modo de ser no mundo, uma ação do homem. Partilhas de experiências e saberes construídos socialmente ao longo do tempo são “distribuídos” através de peregrinações, leituras, momentos de encontro religioso, momentos afetivos em que o fenômeno religioso não se desvincula do educacional:

Olhada “em”, a religião é um campo de intercomunicação e de intercâmbio entre pessoas e entre “as pessoas e seus símbolos”. É também um cenário muito atraente de criação e de recriação de fatos sociais e de metáforas culturais. (BRANDÃO, 2002, p. 152-153).

Desse modo, o estudo de aspectos religiosos e suas contribuições para a construção da tecitura social revela-se um instigante modo de compreender a nós mesmos e avançar, por exemplo, em zonas ainda interditas da razão. Essas serão, portanto, as referências nas quais se assentaram esta pesquisa.

Além do recorte espacial, em se tratando de pesquisa social, o lugar primordial é o ocupado pelas pessoas e grupos convivendo numa dinâmica de interação social. Essas pessoas e esses grupos são sujeitos de uma de uma determinada história a ser investigada, sendo necessária uma construção teórica para transformá-los em objetos de estudo. Partindo da construção teórica do objeto de estudo, o campo torna-se um palco de manifestação de intersubjetividade e interação entre pesquisador e grupos estudados, proporcionando a criação de novos conhecimentos.

(NETO; MINAYO, 2011, P. 54)

III – CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos o percurso metodológico traçado para a produção do *corpus* da pesquisa, destacando que esta se caracteriza como uma pesquisa de campo, cujo *lócus* é a comunidade católica São Francisco Xavier, tendo como sujeitos pessoas idosas. Os critérios de escolha dos sujeitos foram: idosos católicos, pertencentes à comunidade São Francisco Xavier e terem participação assídua nas atividades religiosas dessa comunidade.

Assim, esta pesquisa se constitui de campo com abordagem qualitativa, a partir do que afirma Gonçalves (2005):

A pesquisa qualitativa tem algumas características peculiares que enriquecem o trabalho de abordagem qualitativa, de forma, quando o pesquisador se interessa pessoalmente de forma significativa com seus Locus, destacando a relevância social e científica do seu objeto de pesquisa, bem como a autonomia didático científico para confrontar e afirmar o lastro teórico da pesquisa, adotando a postura dialética diante do fenômeno pesquisado, mostrando a audácia teórica para as elucidar as questões centrais da pesquisa (p. 10).

Em consonância com o exposto anteriormente, Minayo (2011) ratifica a pesquisa qualitativa quanto à sua essência nas práticas acadêmicas ao se prestar na análise de fenômenos:

A pesquisa qualitativa responde à questão muito particular. Ela se preocupa, nas ciências, com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, ela trabalha como universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p 21).

Conseqüentemente, esta pesquisa de campo empreenderá sua análise nos moldes antes aludidos, coadunando as entrevistas e observações, sempre atenta às pesquisas bibliográficas sobre o tema.

Olhando, desse modo, nosso objeto de estudo por vários ângulos, podemos identificar questões inerentes aos jogos de interesse e força que as práticas humanas travam em sua operação no mundo. Podemos perceber que, à luz do campo científico, as visões de mundo, historicamente construídas, agem fortemente através de inúmeros discursos em nossa sociedade. O fator ideológico é intrínseco à

realidade a qual nós mesmos, como seres humanos, estamos inseridos, onde somos os agentes.

Dessa maneira, esta pesquisa de campo visa investigar as práticas educativas vivenciadas por idosos católicos nas suas peregrinações, momentos de oração e outras ocasiões em que ensinamentos religiosos contribuem para a formação dos saberes dos membros da comunidade São Francisco Xavier.

O aporte teórico-metodológico toma como base a Análise do Discurso, nesse sentido, Sobral; Giacomelli (2016) esclarecem como se efetuam as enunciações na ordem do discurso, atribuindo sentidos às ações humanas; como ocorrem as interações de discursos entre os sujeitos, e como isto se constitui numa relação dialógica, que está presente inclusive em processos educativo-religiosos.

Street (2014) salienta que o sujeito está envolvido no armazenamento de conceitos, mas que sempre é preciso considerar fatores, como: a cultura local, questões de identidade e as relações sociais entre os grupos, destacando práticas letradas, a história dos discursos produzidos por uma comunidade e seu efeito junto ao convívio social.

Dentro deste quadro metodológico, utilizamos como ferramentas de pesquisa para levantamento dos dados: a observação direta dos eventos religiosos presentes na comunidade católica; os registros das práticas de letramento religioso na comunidade (fotos); e a observação *in loco* que consiste em:

Observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografia (GIL, 2002, p. 13).

Adotamos, também, a roda de conversa norteadada pelo roteiro de perguntas abertas e fechadas para identificar as práticas do letramento religioso. Entrevistas individuais semiestruturadas com 50% (de um total de 20) de idosos da comunidade. Registro fotográfico e gravação de depoimentos orais:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contido na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito- objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que

está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza e/ou coletiva (MINAYO, 2011, p. 57).

Na construção metodológica, trazemos, também, a organização e análise, em gráficos, de parte do material produzido na roda de conversa, nas entrevistas e na observação direta.

Desse modo, buscamos na pesquisa de campo na dimensão dialógica que nos ajudem a captar esses “condutos” por onde se veiculam as subjetividades de um determinado grupo. No caso deste trabalho, pessoas idosas na construção de suas vidas por meio de práticas educativo-religiosas, “o sujeito social, ao se deparar com outros enunciados, interage com os discursos num ato responsivo, concordando ou discordando, completamente e se construindo na interação” (ROHLING, 2014, p. 49), tendo assim a língua e os discursos como prioridade de compreensão do mundo.

3.1 O LÓCUS DA PESQUISA

A congregação Xaveriana teve origem na data de 03/12/1895 pelo Bispo Guido M. Confort, em Parma na Itália. Segundo relatos do Pároco da igreja, Luigi Anzalone, os Xaverianos têm como missão preparar missionários para evangelizar os não cristãos, levando a palavra de Deus e ajudando os mais necessitados (Pároco Luigi Anzalone, entrevista realizada, dia 22/01/2019).

Esses missionários chegaram ao nosso país pelo sul do Brasil, no ano de 1953, e atualmente estão presentes em várias regiões, nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e na Amazônia, onde estão presentes desde 1961. A partir da chegada de quatro missionários em Belém-Pará e hospedaram-se no colégio do Carmo, ocasião em que o arcebispo Gaudêncio Ramos entregou aos Xaverianos a igreja das Mercês, onde estes oficiaram durante 30 anos. No ano de 1992, eles entregaram de volta para a Arquidiocese de Belém (o clero diocesano) a referida igreja.

Depois disso, os Xaverianos receberam uma nova missão (território), deveriam cuidar da Diocese de Abaetetuba, que, naquele tempo, se chamava Prelazia de Abaeté de Tocantins. Os quatro padres na época, hoje já mortos, cuidavam de uma área com 25.000 km², que abrangia os municípios de: Abaetetuba, Barcarena, Moju,

Acará, Concórdia (na época era Bujaru) e Tomé- Açu, cujo acesso se dava apenas pelos rios.

Ao entrevistar o padre Luigi Anzalone, atualmente pároco da Igreja da comunidade São Francisco Xavier, perguntei-lhe sobre os entraves sofridos pelos missionários para prosseguir a missão na Amazônia. O padre, por sua vez, relatou que houve restrições do ponto de vista da ditadura militar, porque os militares não simpatizavam com os padres católicos. Os militares mantinham uma aliança com os evangélicos (pentecostais) que vinham principalmente dos Estados Unidos. (Pároco Luigi Anzalone, entrevista realizada, dia 22/01/2019)

Os militares tinham uma ressalva com esses missionários, pois eles não se conformavam e nem se calavam perante a violência e os abusos cometidos pelos militares; então, estes foram perseguidos e até mesmo presos pelo regime militar. O pároco Luigi Anzalone relatou, também, que na época teve que esperar um ano e meio para conseguir entrar no Brasil, pois seu visto de missionário não era autorizado pelo consulado brasileiro.

Do ponto de vista do pároco, estes missionários eram vistos como impedimento para os projetos megalômanos dos militares, como a construção da Transamazônica, entre outros. (Pároco Luigi Anzalone, entrevista realizada, dia 22/01/2019).

Padre Luigi contou que por essa época dois padres franceses Xaverianos foram presos por mais de dois anos na Infantaria de Selva, em Belém. Foram acusados pelos militares de serem subversivos contra a segurança nacional, pois estariam “abrindo os olhos” dos camponeses sobre os abusos por parte da ditadura militar e outras entidades.

O padre até lembrou-se do lema dos militares na época “Terra sem homens, para homem sem terras”, pois foi a partir dessa época que começaram a chegar pessoas de todo o Brasil, como nordestinos, capixabas, entre outros, em busca de terras em regiões hostis da Amazônia.

Contudo, até hoje se encontra um bom número de Xaverianos trabalhando em missões pelo sul do Pará, que iniciaram nos períodos de 70, 80, a pedido da prelazia do Xingu. (Pároco Luigi Anzalone, entrevista realizada, dia 22/01/2019)

A igreja São Francisco Xavier, construída no bairro do Marco em 1970, surge justamente nesse período conturbado do Brasil. E é construída para que a

comunidade católica local fosse se organizando e os padres pudessem atender às necessidades religiosas e outras que os populares precisassem, como saúde, saneamento, atendimento aos mais necessitados, catequese, crisma, pois era àquela época um bairro muito carente:

Os padres Crúzios responsáveis da paróquia Santa Cruz construíram o Centro Novo Horizonte localizado na Trav. Mauriti, 3975. No ano 1976 o Padre Nicolau Masi, missionário xaveriano, vindo a conhecer a realidade da baixada do Marco, pediu autorização ao Pe. Teófilo Dalessi, Crúzio, Vigário da Paróquia de Santa Cruz a quem pertencia a área, para que os Xaverianos pudessem atender as atividades religiosas e organizações populares realizadas no Centro Comunitário Novo Horizonte. Após ouvir os moradores e constatar a carência de uma igreja, resolveu então, apresentar um projeto ao Pe. Provincial dos Xaverianos, a Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo de Belém para esta finalidade (LIVRO TOMBO, 1985. p.1).

É importante frisar, neste momento, que o bairro do Marco foi criado na passagem do século XIX para o XX, com auxílios que vieram da exportação da borracha, este período é conhecidamente intitulado como *Belle Époque*. O bairro foi chamado de Marco, pois foi a primeira medida itinerária de crescimento de Belém feita pelo superintendente da época, Antônio Lemos, proporcionando à população a delimitação e a expansão da área da cidade de Belém, tornando o bairro mais populoso.

Imagem 1: Almirante Barroso/Bairro Marco.



Fonte: <http://www.portalmatsunaga.xpg.com.br/InicioXX2.html>.

A imagem 1 mostra uma parte do bairro do Marco chamado atualmente de Avenida Almirante Barroso, a antiga Av. Tito Franco, em destaque. Nela, por sua vez, podem ser observados os trilhos que passava na antiga Estrada de Ferro Belém-Bragança e a construção da Escola de Agronomia do Pará, que foi demolida no final da década de 60 para dar lugar a Escola Souza Franco.

Podemos também observar ainda na foto acima a figura do trem, este fazia a rota Belém - Bragança. A avenida, então criada, constava com uma extensão de 29 quilômetros. Com o passar dos anos o bairro cresceu, não somente com relação ao número de moradores, mas houve também um grande desenvolvimento de avenidas, tornando assim a área não mais como o ponto final da capital paraense, mas, sim, o início para seu desenvolvimento. Segundo Edson Oliveira, repórter do *Diário online*:

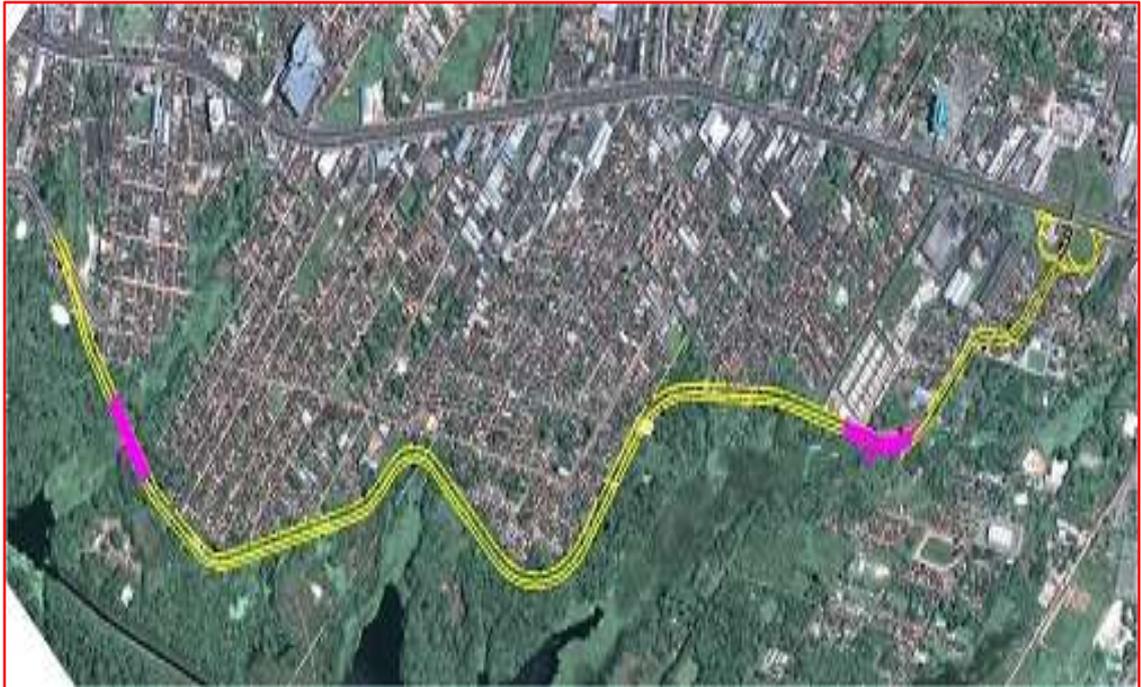
O bairro foi criado na administração do intendente Antonio Lemos, durante a Belle Époque, na virada do século XIX para o XX. Seu nome, como é possível perceber, não é ao acaso: servia para demarcar o limite da cidade, era seu grande marco final. Com o passar do tempo e aumento populacional, outras ocupações e avenidas foram surgindo. Assim, o que era pra ser o “ponto final” de Belém transformou-se em um grande ponto de partida da cidade. (OLIVEIRA 2015, p.01)

Atualmente, este bairro circunscreve-se como uma das áreas centrais da capital paraense e oferece serviços diversos, como: sorveterias, supermercado, farmácias, Mercado do Marco ou Feira da Bandeira Branca; e ainda no mesmo estão localizadas algumas importantes instituições do estado: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), dois campi da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Serviço Social da Indústria (SESI).

Há, também, legados herdados da origem do bairro, como ruas e avenidas bem largas, com nomes de pessoas ilustres, a exemplo de militares que foram destaque na Guerra do Paraguai.

A imagem 2 mostra a extensão do bairro do Marco na atualidade, podemos então observar a dimensão que o bairro tomou durante todo esse tempo após o seu desenvolvimento, abrangendo uma grande proporção além do que tinha sido planejado.

Imagem 2: foto atual da extensão do bairro do Marco.



Fonte: <https://docplayer.com.br/62410709-Audiencia-publica-prolongamento-da-avenida-joao-paulo-ii-site.html>.

A comunidade religiosa São Francisco Xavier está localizada neste grande bairro, e se instalou ali no intuito de evangelizar os moradores da área (imagem 3). No entanto, para melhor acolhimento religioso dos fiéis que habitavam a parte periférica do bairro, foi pensada a construção de uma igreja e de um centro comunitário que agregasse a população e permitisse a realização das ações católicas junto aos moradores.

Imagem 3: foto atual da Avenida João Paulo II no bairro do Marcos.



Fonte: <https://mapio.net/s/29692537/>. Acessado em março de 2020.

A priori, isto se deu, com o centro comunitário chamado pelos fiéis de Novo Horizonte. A compra do terreno onde fica o centro comunitário através da Congregação dos Padres Crúzios, que era responsável pela igreja de Santa Cruz localizada na Avenida Almirante Barroso. No dia 24 de dezembro de 1976 foi realizada a primeira missa na igreja São Francisco Xavier pelo Pe. Nicolau e organizada por algumas senhoras que faziam parte da comunidade na época.

Imagem 4: construção da igreja.

Imagem 5: construção da igreja.



Fonte: acervo da igreja São Francisco Xavier/1976.

As imagens 4 e 5 mostram a fundação da principal igreja do bairro do Marco no ano de 1976, na foto da esquerda podemos observar a fundação e construção da igreja, que teve ajuda de doações da comunidade e empresários locais para que ela fosse erguida, houve um grande trabalho comunitário em torno da construção da igreja na época.

Imagem 6: primeira igreja.



Fonte: acervo da igreja São Francisco Xavier/1976.

Na imagem 6, podemos visualizar a primeira igreja, que se encontra na Travessa Mauriti, uma igreja simples, com acabamentos ainda não concluídos, mas que recebia muitos fiéis. Nela aconteciam, além das missas semanalmente,

encontros de jovens, com idosos, ensaios de grupos de canto, encontros bíblicos, catequese. Sendo, portanto, uma igreja que apesar de pequena servia como sede para inúmeras atividades religiosas, e correspondia ao que os missionários haviam se propostos: atender à comunidade.

Imagem 7: igreja atual de São Francisco Xavier.



Fonte: acervo da pesquisadora/2018.

As imagens 7, 8 e 9 apresentam a igreja de São Francisco Xavier inaugurada em 03/12/2003, atualmente tem sua entrada pela Passagem Hortinha. Antigamente, a entrada era pela Mauriti, com o passar dos tempos, sofreu modificações em sua arquitetura, tornando-se a Igreja matriz da Comunidade. A igreja foi modificada sob gestão do, então, Arcebispo de Belém, Dom Vicente Zico, ampliando sua capacidade para acomodar 500 pessoas sentadas.

Na arquitetura da igreja, destaque aos vitrais que representam os cinco Continentes e as pinturas de N. Sra. de Guadalupe, “Padroeira da América Latina”; de São Paulo, “o Apóstolo dos Povos”; de Sta. Terezinha do Menino Jesus “Copadroeira das Missões” e de São Guido Maria Conforti, “Fundador da Ordem dos Xaverianos”.

Imagem 8: interior da igreja de São Francisco.



Fonte:
acervo
da

Imagem 9: Interior da igreja.



pesquisadora/2018.

Assim, as ações da Igreja Católica ganharam mais espaço no bairro e a comunidade religiosa católica aumentou em número de fiéis e ritos. Foram criadas várias atividades para envolver os membros da comunidade: catequese, missas, encontro de jovens, encontro de idosos, organização de grupos de evangelização para atender em domicílio, dentre outras.

Foram construídos com o passar do tempo outros centros comunitários para servirem aos assuntos e eventos católicos. Atualmente, a paróquia além da Igreja Matriz de São Francisco Xavier, conta com as comunidades: São João Batista (fundada em 21/10/1979), localizada na Pass. Maria Aguiar nº 300; Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, antiga União de Todos, (fundada em 22/01/1984), localizada na Trav. Mariz e Barros nº 78; Comunidade Santa Rosa (fundada em 29/01/1984), localizada na Pass. Rosa Maria nº 81; e a Comunidade Menino Jesus (fundada em janeiro de 2000), localizada no Conjunto Flora Amazônica, Rua Tachi Preto nº 107.

Atualmente, a comunidade continua com a mesma proposta do início de seu surgimento, que é a evangelização da comunidade do bairro e os acolhimentos dos fiéis que dela fazem parte. Todavia, o crescimento desta comunidade foi tão intensa e próspera que foi criado ao lado um centro onde acontecem reuniões, a catequese, festas entre outros eventos. E, também, foram criadas pastorais e conselheiras para

que os mesmos pudessem compartilhar evangelizar, acolher mais e mais a população que chegava à igreja.

Imagem 10: área de convivência da comunidade. **Imagem 11:** corredor de entrada.



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora/2018.

Na imagem 10, podemos ver o local de convívio da comunidade que fica ao lado da igreja central, nela há um prédio onde em cima estão as salas para catequese, reuniões e encontros, em baixo há um auditório para palestras e encontros maiores. Pelo lado de fora, há uma área grande onde ocorrem os eventos que a igreja proporciona para comunidade como: festas do santo padroeiro São Francisco Xavier, festa junina, arraiais, ente outros

Na imagem 11, temos o corredor de entrada da área de convivência, esta, por sua vez, só fica aberta quando se tem algum evento importante na comunidade, nele tem na parede ao lado dizeres bíblicos que acolhem seus fiéis quando entram.

Assim, com o crescimento desta e de outros centros comunitários que fazem parte da paróquia foram criadas as seguintes pastorais e serviços que compõem

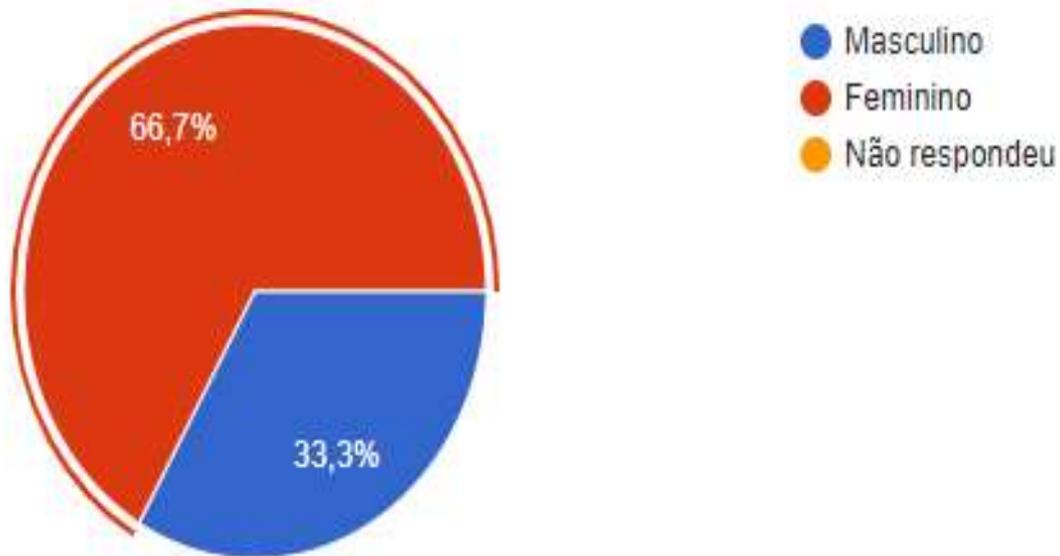
essa comunidade: apostolado da oração, encontro de casais com Cristo, guardas, legião de Maria, liturgia, ministros da eucaristia, pastoral da catequese, pastoral da criança, pastoral familiar, pastoral do idoso, pastoral do batismo, pastoral do dízimo, pastoral social, terço dos homens, juventude missionária, serviços da misericórdia, grupo de amigos dos Xaverianos (GAMIX) e dentre outros. Estes por sua vez compõem toda a comunidade atual no bairro, trazendo assim um aconchego maior para os que frequentam a comunidade.

Tendo em vista o caráter da pesquisa a que me proponho realizar, faz-se necessário o entendimento dos meandros dos sujeitos envolvidos e de como estes sujeitos alcançam o entendimento de como se produz e se identifica o letramento nas práticas religiosas destas comunidades religiosas.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa são idosos (as) que fazem parte da comunidade católica São Francisco Xavier, localizada no bairro do Marco, Belém/PA. Entre os 100 idosos (as) envolvidos na pesquisa foram entre 20 idosos e idosas, o que representa esse universo dos 50% sujeitos da pesquisa. Os (as) idosos (as) participantes do estudo estão na faixa etária acima de 60 anos. São 03 homens e 17 mulheres, num total de 20 idosos, estes participam de peregrinações, rezam de terços, procissões, missas; eventos e práticas da religião Católica. Inicialmente, foram feitas 09 (nove) entrevistas, conforme mostra o gráfico 1.

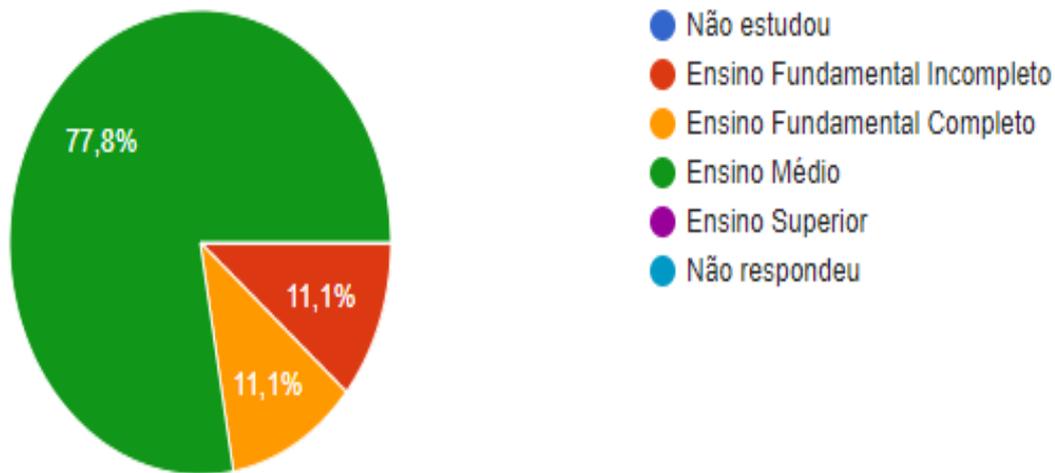
Gráfico 1: números de participantes



Nas entrevistas realizadas com os sujeitos, pude observar que entre eles suas escolaridades variam, uma grande parte deles já tem o segundo grau completo, mas uma pequena porcentagem não terminou o ensino fundamental, apresentando assim a leitura de textos escritos com certas limitações; destaco, a possibilidade de o letramento religioso auxiliar na questão da leitura, visto o número grande de atividades voltadas à leitura de textos escritos e outras atividades que mesmo estando apenas no campo da oralidade também contribuem positivamente para o aprendizado dos idosos.

Apresento, assim, o gráfico 2 da pesquisa em relação ao fator escolaridade.

Gráfico 2: nível de escolaridade dos idosos



A maioria desses idosos é dona de casa, mas há também professores, costureiras, artesões, em geral aposentados.

Refletindo sobre a questão da presença da população idosa em sociedade e suas idiossincrasias, o Estado assegura por meio do Lei do Estatuto do Idoso nº10741/03, em seu artigo 3, que a saúde mental e aperfeiçoamento moral deve promover para o idoso bem-estar social em diversos aspectos:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Art.3º)

A referida lei que ampara o (a) idoso (a) garante aos idosos gozar dos direitos inerentes às pessoas humanas e realização de participação e convívio com a sociedade e demais gerações:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, Art. 2º).

O papel do (a) idoso (a) está para além de um ser humano impossibilitado e sem função social, forma preconceituosa de ver esta população. Bosi (2012) nos lembra de que a presença da pessoa idosa em sociedade atua como fonte da memória coletiva dos grupos a que pertence, ao narrar suas histórias transmite seu legado cultural. O idoso assim torna-se um construtor social, através de suas lembranças e histórias de vida, podemos acessar um mundo social, rico e diverso, que só conhecemos por meio de suas lembranças:

É mister analisarmos que o papel do (a) idoso (a) na sociedade vai para além de um ser incapaz e improdutivo, pois esse possui uma história única de vida. Logo, tem sua própria leitura de mundo. Freire (1980) destaca que todos os sujeitos são detentores de uma leitura de mundo que surge a partir de suas vivências, independente de raça, religiosidade, cultura ou mesmo poder aquisitivo. A leitura de mundo é trazida por meio das experiências vivenciadas ao longo da vida dessas pessoas e das relações pessoais e interpessoais vividas (BRASIL, 2003, p. 42).

O (a) idoso (a) traz para sua comunidade através dos seus discursos nas peregrinações, encontros, leituras e práticas do letramento religioso, não somente o que já está concretizado nos livros religiosos que a Igreja constrói, mas, também, seus constructos, saberes e vivências estabelecidas durante uma vida:

Tentando desmistificar as avaliações e preconceitos vinculados ao sujeito idoso, queremos aqui destacar que o envelhecimento e o ato de recordar não são depreciativos, mas uma fase da vida que nos toca a cada dia desde que nascemos. O tempo deposita marcas em nossas vidas que nos acompanham para sempre (LEAL, 2018, p 45).

Sendo assim, o (a) idoso (a) repassa suas experiências de vida, carregadas de histórias, provérbios, axiomas do cotidiano, visões particulares permeadas de saberes populares e religiosos que pela memória atuam em suas relações na sociedade, “lembrar não é reviver, é refazer” (Chauí 2012, p. 20).

3.3 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DOS DADOS

Para alcançar aos objetivos propostos, utilizamos como técnica de produção de dados entrevistas semiestruturadas, com intuito de fazer um levantamento das vivências dos sujeitos da pesquisa.

Os instrumentos para as análises foram: observação, entrevista narrativa individuais dialogada – gravada em áudio e transcrita, com uma análise dialógica,

com base em Bakhtin (2016), a partir de trechos que foram chamados de atos comunicativos, categorização e a reconstrução analítica de organização das materialidades como *corpus*.

Neste sentido, tivemos como base metodológica a Análise do Discurso Bakhtiniana, ou seja, a compreensão de que o texto vai para além da escrita, nos permitindo observar a discussão entre as práticas de letramento religioso com os idosos da comunidade São Francisco Xavier.

De acordo com Gil (2002), as etapas exploratórias de uma pesquisa, apontam para o modo como conduzir o processo investigativo, especificidades do objeto de estudo e etapas da pesquisa, momento em que o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa. Constitui, portanto, uma fase cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final.

A pesquisa de campo circunscreve, de acordo com José Filho (2006, p.64), “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. Em relação ao pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 61) apresenta-o da seguinte maneira:

a pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. Assim, qualquer tentativa de apresentar um modelo para desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica deverá ser entendida como arbitrária. Tanto é que os modelos apresentados pelos autores que tratam desse assunto diferem significativamente entre si (p. 59).

Somados a autores mencionados anteriormente, no que diz respeito à pesquisa qualitativa, Chizotti (2003, p.02) acrescenta: ‘implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisas, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível’.

Teixeira (2014, p. 136) contribui afirmando que “na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e

interpretação”. Acrescenta o autor que na pesquisa qualitativa “o social é visto como um mundo de significados passível de investigação e a linguagem dos atores sociais e suas práticas as matérias-primas dessa abordagem” (p. 140).

De acordo com Ludke; André (2006), a pesquisa qualitativa tem como característica um ambiente natural, sendo sua fonte direta, em que o pesquisador exerce uma investigação intensiva.

A sistematização e análise dos dados se processaram após os momentos sequenciais dos procedimentos metodológicos, observações, rodas de conversas, entrevistas, transcrição das falas, interpretação dos dados e categorias analíticas e temáticas que evidenciaram questões norteadoras da pesquisa.

Segundo Minayo (2011, 136), há necessidade de “estabelecer uma compreensão dos dados produzidos, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte”.

Na análise dos dados, foram utilizadas categorias analíticas e temáticas a partir de configurações estabelecidas pelo tipo de pesquisa:

50

As categorias analíticas são conceitos retirados de referencial teórico utilizado na pesquisa, que possibilitam a análise e a interpretação dos dados. Possuem diversas funções: **metodológicas**, no sentido de estabelecer caminhos e parâmetros para a produção, a sistematização e análise de dados; **descritiva** por possibilitar que determinado fenômeno seja compreendido e tornado inteligível e, ainda, possui **crítica**, já que as categorias devem levar os pesquisadores a perscrutar, explorar, problematizar analiticamente seu objeto de estudo (OLIVEIRA; MOTA NETO, 2011, p. 164).

De acordo ainda com Oliveira e Mota Neto (2011, p. 166), as categorias analíticas e temáticas “viabilizam a organização e análise dos dados produzidos, articulando o referencial teórico e descrição dos fatos”. De tal maneira, estabelecemos os instrumentos de produção de dados.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa envolve seres humanos, atendendo aos princípios legais e documentais que orientam o caminho investigativo do pesquisador no que concerne às condições de pesquisa com os sujeitos participantes.

Os participantes da pesquisa foram informados, por meio das entrevistas e do TCLE, quais os objetivos desta pesquisa, podendo os mesmos deixarem de participar a qualquer momento da mesma.

Bem como, os sujeitos participantes têm o direito de interromper a publicação dos dados da pesquisa. E a instituição pode suspender a inserção e execução da pesquisa, caso acredite que esteja violando os princípios institucionais.

Ó Jesus, que quiseste que a caridade recíproca fosse o carácter distintivo dos teus seguidores, nós Te recomendamos aqueles nossos queridos irmãos que derramam suores pela dilatação do teu reino. Fecunda, com a tua santa graça, as obras do seu apostolado; defende-os de todo perigo, socorre-os em suas necessidades, consola-os em suas aflições e torna-os cada vez mais dignos de trabalhar e padecer pela glória do teu nome. A nós, no entanto, pela intercessão de São Francisco Xavier e São Guido Maria Conforti, concede a sorte incomparável de podermos um dia partilhar de suas fadigas, para depois tornar parte da tua glória no céu. Tu, que vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém.

(São Guido Maria Confort. São Francisco é o padroeiro e quem dá nome (À
COMUNIDADE SÃO FRANCISCO XAVIER, 2020)

IV – ANÁLISE DOS DADOS

4.1 EVENTOS E PRÁTICAS DOS IDOSOS DA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO XAVIER

Nesta seção de análise, evidencio a constituição do *corpus* da pesquisa dividindo-a em três momentos: observação dos eventos cíclicos na comunidade católica; acompanhamento das peregrinações; círculo de orações, círculos de terços, velórios, visitas e novenas. Assim, pretendo registrar as práticas religiosas, sociais e educativas dos idosos na comunidade católica pesquisada. E estudá-las na compreensão de que muitas vezes elas se fundem, da mesma maneira que se compõem, não como um quadro isolado, mas como linhas que se imbricam para formar uma única tecitura cultural.

Imagem 12: velório da idosa Lucila.



Fonte: acervo pessoal do pesquisador/2019.

Destaco, assim, as práticas educativas, sociais e religiosas existentes nesta comunidade. A imagem 12 mostra um dos ensinamento que estas senhoras trazem há gerações, um dos momentos mais tocantes e tristes da minha pesquisa foi fazer este registro do velório de umas das senhoras do grupo, Dona Lucila de 82 anos, Foram sete dias de reza para que a alma dela pudesse descansar em paz, como me relatou umas das idosas. Elas, por sua vez, rezaram sei dias seguidos, no sétimo então é rezada uma missa de falecimento, nota-se, também, que, em cima da mesa, tem uma vela acesa e um copo d'água, a vela representa a luz de Deus para que sua alma seja guiada, a água representa pureza da alma, como se fosse um banho para que esta seja purificada, os dois ficam em cima do altar durante os setes dias.

Assim, o letramento religioso, visto a olhos leigos como um fenômeno aparentemente simples, pode apresentar processos idiossincráticos relevantes para se pensar a educação fora de espaços escolares, e que, imbricada à religião, se configura como ponto determinante para a construção de uma rede de afetos e sociabilidade que articula saberes de velhos em Belém do Pará.

Desse modo, para analisar o objeto de minha investigação tomo como referência Street (2014), Bakhtin (2017) e Albuquerque (2016), entre outros, e utilizo-me das construções teóricas destes autores para evidenciar nas práticas religiosas e sociais dos idosos investigados uma concepção de educação, que se fundamenta e realiza a partir do que estou conceituando como “letramento religioso”, que está tecido nos saberes dos idosos ao vivenciar sua religiosidade, sua fé católica.

Bosi (1994) observa que o indivíduo se torna testemunha de seu tempo ao articular suas memórias numa construção coletiva que se dá através de experiências que criam laços de convivência: no trabalho, na escola, na família. E poderíamos dizer, no caso de nossos idosos, por que não: na igreja?! Ou em suas práticas marcadas pela religiosidade. São esses os momentos responsáveis por integrá-los a um grupo, caracterizado por ser composto de pessoas velhas. Que no convívio além das assimilações, repassam, trocam saberes que, a partir da experiência, retiveram na memória.

Imagem 13 e 14: mês de Maria.



Fonte: acervo do pesquisador/2019.

A memória sendo reativada traz para o convívio práticas educativas desses idosos, o que já havia lhes sido ensinado. Nas imagens 12 e 13, podemos observar a arrumação do encerramento do mês Maria, esses idosos passam o dia todo arrumando o altar onde ficará nossa Senhora, mãe de Jesus, para a sua coroação e consagração. Dona Déa e dona Margarida relataram-me que esta prática da coroação é feita por elas do mesmo jeito que suas mães a ensinaram, com todo amor, carinho e cuidado, elas arrumam, cantando e esbanjando felicidade para com a mãe de Jesus.

De tal maneira, que o letramento religioso, impresso na vivência católica desses idosos pode ser lido também como um fenômeno da memória que se atualiza, dando sentido e atribuindo significados que gestam a educação como cultura.

Desse modo, a educação em âmbito não escolar, vivenciada por essas pessoas na comunidade São Francisco Xavier, se articula por meio dessas práticas religiosas, assim, unificando, diferenciando, restringindo, ampliando, corrigindo concepções de si mesma, no intercruzo de valores sociais, morais, éticos, religiosos, estéticos – que se dão na verve do cotidiano, e que pode representar para aqueles idosos um “tesouro comum”.

A riqueza estaria na gama vivencial desses sujeitos, nos saberes e conhecimentos articulados em suas vidas. Pessoas velhas que, ao contrário do que ditam as normas do capitalismo, muito têm a somar em nossa sociedade. Não no que se refere ao ganho estritamente financeiro, mas na experiência acumulada, possível de ser partilhada com outros, ao ser vista pelo viés sensível, em que a experiência de vida pode ser compreendida como leitura do passado, compreensão do presente e possibilidade de futuro:

Os saberes da experiência, em sua amplitude de modos de ser, expressam-se em lugares como: mercados, feiras, quintais, santuários, praças e demais espaços onde se constroem subjetividades. Tais saberes englobam os rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, da ludicidade, das diversas formas de expressão artísticas (literária, musical, cênica, visual) e de tantas outras práticas da vida social (ALBUQUERQUE, 2016, p. 33-34).

Em relação aos saberes que permeiam as práticas educativas de letramento religioso dos idosos na comunidade investigada, como já foi bem esclarecido, estes têm ligação direta com os ritos e práticas do catolicismo.

Destaco ainda, nesta seção, que as práticas de letramento religioso serão abordadas também sob a ótica do discurso (enunciado), conceito desenvolvido por Bakhtin e amplamente discutido nas análises deste autor. Apoiado nas discussões bakhtinianas, pode-se ampliar o conceito de letramento para além do texto escrito, o circunscrevendo, então, na interconexão de saberes que os idosos constroem no espaço religioso. Identificando-o, assim, nos diferentes tipos de práticas educativas que os (as) idosos (as) efetivam em sua comunidade católica.

Adiante, passo para a análise das entrevistas feitas com os sujeitos da pesquisa. E como primeiro ponto observado, destacam-se as mudanças que a Igreja realizou em seus ritos, algo que se deu a partir da década de 60. Como meus sujeitos de pesquisa são pessoas velhas, os mesmos possuem essa memória, com relação a essas transformações que afetam diretamente os ritos católicos e por conseguinte seus fiéis.

A menção a estas mudanças é algo recorrente na fala dos idosos, por se tratar de um “divisor de águas” em suas vivências religiosas. Desde a infância professando a fé católica, os sujeitos da pesquisa mencionam ou deixam implícito em suas falas o impacto das mudanças estabelecidas pela Igreja com relação a sua postura como instituição, no que diz respeito a normas e comportamentos sociais ditados pela mesma; bem como variações em seus ritos.

Nota-se que a igreja é o norte para esses idosos, mesmo que em algumas falas constatem-se percepções e conclusões individuais a respeito dos ritos religiosos. Conforme evidenciam as falas das idosas entrevistadas a seguir:

Ritos na igreja são como se fosse o passo a passo que são feitos durante a missa, é a maneira como se procede aos eventos na igreja, liturgia, sacramentos, tudo isso são maneiras imposta pela igreja, são coisas que igreja tem que seguir, mas não podem ser mudadas. Atualmente algumas coisa são adotadas são inovadas mais não fogem dos ritos da igreja (Dona Margarida, 61 anos).

O rito que a igreja nos ensina são muito bonito, a primeira comunhão foi uma primeira comunhão que achei muito fraca e eu não prendia quase nada, depois de adulta que eu comecei a chegar mais pra igreja, primeiro a ir todo o domingo pra missa, aí depois tem uma comunidade aqui perto que eu começaria a frequentar lá as missa e comecei a me envolver e comecei a conhecer os ritos da igreja (Dona Fátima, 60 anos).

Olha o que eu aprendi que, aliás, agora pra mim os rituais religiosos estão muito diferentes do que eu fui criada e do que eu fui interna num colégio 5 anos fui interna num colégio de freira, e nesse tempo era muito diferente pelo seguinte, por exemplo a missa tá diferente agora o padre tá de frente pra quem assiste, no meu tempo não era assim o padre ficava de costa pra comunidade e vinha na hora pra falar do evangelho.. (Dona Éda, 87 anos).

Ao analisar as entrevistas anteriores, pude inferir que duas das entrevistadas, dona Margarida e dona Fátima, compreendem os ritos religiosos como ensinamentos que a Igreja repassa. Estes não estariam restritos à missa, ou ao que o padre ensina, mas se dariam em outros momentos, em aprendizados como a catequese e em trocas de experiência comunitária, por exemplo. Ainda fica claro na

fala dos sujeitos que, apesar das mudanças em alguns ritos, a essência do mesmo permanece, fica evidente a preocupação da Igreja com o rigor de seu cânone religioso.

Quando tomamos para análise a entrevista de Éda (87 anos), a idosa relata que os ritos estão muito diferentes do que lhe foi ensinado no internato, ela me contou que foi interna no Colégio Gentil Bittencourt desde os seus 07 anos de idade. Ingressara naquela instituição educacional no ano de 1939, período em que as missas eram rezadas com o padre de costas para comunidade, mantendo-se numa postura distanciada dos fiéis. A missa, então, era rezada em latim e a comunidade mal entendia o que se falava, ou decoravam fórmulas prontas sem compreender realmente o que diziam.

Como podemos perceber na imagem 15, os tempos são outros, a missa não é mais rezada em latim, mais sim em português, os padres atualmente estão de frente para a comunidade e não mais de costas, fazendo assim os fiéis terem um contato mais físico com os mesmos, podendo tocá-los, interagir com eles até mesmo aperto de mão e abraços.

Imagem 15: missa de posse do novo pároco.



Fonte: acervo da igreja/2020.

A partir das mudanças realizadas pela Igreja, examinadas as entrevistas e tomando como referência minhas observações junto à comunidade, destaco algumas questões de início, para refletir:

- a) a possibilidade de hoje os fiéis terem acesso à Bíblia, e assim realizar a leitura direta dos textos sagrados, sem a interferência de um padre, já serviria como estímulo e experiência de leitura;
- b) a leitura bíblica feita em grupo também cria um sentimento de comunidade, círculo afetivo que proporciona outras trocas de saberes, que não são possíveis durante a missa. É um momento de descontração, de riso, de dar conselhos, de fazer um lanche, e, assim, trabalhar valores que circundam e educam aquela comunidade e que podem atingir quem dela se aproximar;
- c) a leitura direta da Bíblia feita pelos idosos tornaria possível compreender melhor a religião, bem como, a partir desse entendimento, ajudar outras pessoas, com aconselhamentos, palavras de conforto, e repasse desses valores difundidos pelo evangelho, como: caridade, honestidade, bem comum.

Inferimos, então, que, no jogo de construções relacionais, há sempre um diálogo entre o que prega a Igreja e o que pensa o fiel. Articula-se uma troca em que a Instituição cede à comunidade para não perder adeptos, ao proporcionar mudanças emanam dessa possibilidade de diálogo diferentes oportunidades em que os devotos constroem suas próprias redes de trocas em âmbito religioso. Daí, advém formas de conhecimento que colaboram para o desenvolvimento do indivíduo, do mesmo modo que retroalimentam o “corpo” da Igreja como instituição religiosa de forte impacto social, a constituir-se um complexo fenômeno de nossos dias.

Percebe-se que os idosos da comunidade São Francisco Xavier, em sua rotina diária, praticam ritos religiosos que receberam como ensinamento durante toda vida, vivência que se desenrola em práticas educativas na Igreja e para além desta. Aprendizado perpassado na convivência, ritos que acabam por se configurar uma rotina na vida daqueles sujeitos. Numa ritualidade de suas vidas, marcada no calendário, na lembrança e pelas trocas afetivas que se dão a partir daí:

Rituais são falas, meios pelos quais as pessoas vivem, na celebração coletiva de cultura, o aprendizado de seu próprio modo de ser. De alguma coisa que não é nem a identidade e nem sequer a ética de um povo, mas seus *ethos*: algo que inscreve na cultura a maneira efetivamente densa e cheia de significados através do qual um povo resolveu viver. Ritos e festas “dizem alguma coisa sobre algo” e são, para Geertz, portanto, mais um problema de semântica do que um problema de mecânica social (BRANDÃO, 2010, p. 28).

Por meio das entrevistas, constata-se o que já foi mencionado anteriormente, as falas dos idosos reiteram o uso dos ritos encarados como rotina pessoal, e, assim, não podem e não devem ser esquecidos. São determinantes para a existência e compreensão de mundo de seus praticantes:

Olha, por exemplo, sempre que eu passo na frente de uma igreja eu sempre me benzo, na igreja quando eu chegar eu sempre me benzo faço a minha reflexão em frente ao santíssimo em frente ao altar, são ritos como sinal de respeito porque o santíssimo está ali presente. (Dona Margarida, 61 anos)

Impreterivelmente de manhã eu faço uma oração espontânea primeiro e lembrando das pessoas que eu conhece que estão passando por alguém problema, rezo pelas minhas filhas meus genros e netos que moram longe daqui, e aí rezo meu terço aí a noite temos um grupo de oração que uma não tem um dia certo para rezar, as terças vou as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo socorro na minha comunidade e a quinta vou ao terço ia terço da divina misericórdia no qual eu falo um pouco do evangelho. (Dona Fatima, 60 anos)

Que eu pratico é rezar, rezo terço da divina misericórdia que eu gosto muito, rezo o terço Mariano, rezo oração antes de dormir, quando eu acordo essas coisa assim normais mesmo, mais assim outra coisa mais assim específicas não rezo, mais de rotinas são só essas coisas assim que eu aprendi no caso no internato. (Dona Eda, 87 anos)

Percebe-se que gestos, como o ato de fazer o sinal da cruz, por exemplo, dimensionam-se a uma ação quase “mágica”, algo muito importante para o bem estar daquele sujeito. Ao ponto de vista da Edna, ao afirma que “se ela não se benzer é como se ela não tivesse protegida”. Este seria um aspecto complexo e amplo a ser discutido junto a práticas religiosas. É válido ressaltar o contexto histórico e social em que foram repassadas essas práticas, e, assim, a força que exercem sobre o imaginário de seus praticantes. Sendo estes (as) idosos (as) marcadamente sujeitos de seu tempo.

Ressaltam-se as práticas religiosas desses sujeitos como marca que os configura e reúne quanto grupo. Com coletividade detentora de saberes e memórias que não se submete a um passado restrito e cerceador. Antes, sujeitos ativos na

construção de suas subjetividades. As práticas religiosas, apreendidas durante boa parte de suas vidas, atualmente são repassadas e vivenciadas, dentro de um processo educativo de letramento que lhes garante reconhecimento e sentimento de pertença.

Imagem 16: peregrinação de natal.



Fonte: acervo pessoal/2018.

Na imagem 16, se pode observar que a reunião é feita pelos idosos durante as noites de encontros, ressaltando assim a coletividade, o permeio de educação religiosa e saberes que transitam entre os sujeitos, e a transmissão de conhecimento entre eles, os mais novos e as crianças.

Na imagem 17, se observa que uma das senhoras está com o terço na mão. O terço representa para elas um símbolo de proteção divina, ele é como um guia, o porto seguro para elas na hora das orações; sua prática produz bem estar, provoca o encontro e estimula o sentimento comunitário. A reza do terço, ensinada pela Igreja Católica, é para as idosas um amparo diante das aflições e dificuldades diárias.

Imagem 17: peregrinação do Círio.



Fonte: acervo pessoal/2019.

O terço é uma prática ensinada pela Igreja e repassada pelas fiéis a seus filhos, netos e a todos os que não sabem rezar, e estejam dispostos a aprender. Pude observar, em um dos encontros, que quando elas se confundem no momento da oração do terço, tendo em vista que esta consta de uma longa repetição de orações católicas, não há recriminações, mas elas mesmas auxiliam umas às outras para rezar corretamente e voltar à harmonia que o ritual requer.

Quando as crianças estão presentes, normalmente os netos, as senhoras se empenham com carinho e cuidado a ensiná-las como rezar o terço. O que significa cada conta do terço, como segurar o objeto religioso, quando rezá-lo. As crianças,

sem entenderem com precisão o que os mais velhos ensinam, permanecem junto aos seus.

Imagem 18: peregrinação de Natal.



Fonte: acervo pessoal/2019.

A imagem 18 nos revela os ensinamentos educativos do letramento religioso que é repassado principalmente para as crianças. Na referida imagem, o filho de umas das moças que estava no encontro foi ensinado a colocar o menino Jesus no berço, representando assim o nascimento dele, como elas foram ensinadas por seus pais, avós, tios, trazendo assim todo uma memória dos seus antepassados.

A oração, no caso, poderia ser lida como o pretexto para o encontro entre as distintas faixas etárias. Tudo ali é aprendizado, não só repasse da crença católica,

mas também o que circunda e envolve esta experiência: posturas adotadas durante a reza em público, as brincadeiras após a oração, a troca afetuosa entre velhos e crianças. Vivência educativa que alia a esfera religiosa ao ambiente familiar, e fomenta “processos de socialização, proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 21).

Imagem 19: aniversário da dona Perpetua.



Fonte: acervo pessoal/2020.

Podemos então observar que as trocas afetuosas entre os idosos e as crianças estão sempre presentes, como na imagem 19, entre elas a troca de carinho, as vivências, saberes e experiências. Nela, podemos apreciar a comemoração de aniversário de uma das idosas, Dona Perpetua, que comemorava seus 92 anos,

que, como todos os anos, comemora junto as suas amigas da comunidade, convidando também uns padres para que venham compartilhar sua alegria.

O fenômeno do letramento religioso, então, reitera a característica que esta ocorrência tem como marca forte em sua realização: de agregar outras agências além do espaço escolar e, extrapola o mundo da escrita, acionando experiências outras em que os sujeitos reunidos em torno de uma mesma prática ou envolvidos em um mesmo evento, relacionam saberes, emanados de um processo grupal, em que o que ali se faz, propositalmente, ou não, serve como pretexto para atos educacionais, muitos vezes não lidos por aqueles que o praticam como ação educativa.

4.2 LETRAMENTO RELIGIOSO

Neste tópico, sigo elencando práticas e eventos em que ocorrem o letramento religioso e sigo a análise desses fatos em que está presente este processo educacional.

As práticas educativas que permeiam o letramento religioso constituem-se em ensinamentos que, em sua gênese, são mediados por textos bíblicos, lidos em comunidade, e motivo de reflexão, a partir de explanações feitas por um padre (sermão ou homilia), por outros religiosos (freiras), ou pessoas leigas (membros da comunidade).

Refletidas as mensagens bíblicas de modo coletivo ou individual, elas seriam motivo de ponderação sobre as atitudes humanas: posturas éticas, morais, valores sociais. Ensinamentos que devem ser postos em prática por toda vida. O domínio da competência de leitura, neste caso, é muito importante, e, embora, alguns tenham certa dificuldade para ler, há dentro da Igreja todo um processo de repetição e memorização dos textos bíblicos, algo que retomarei adiante.

Imagem 20: capa do livro guia.

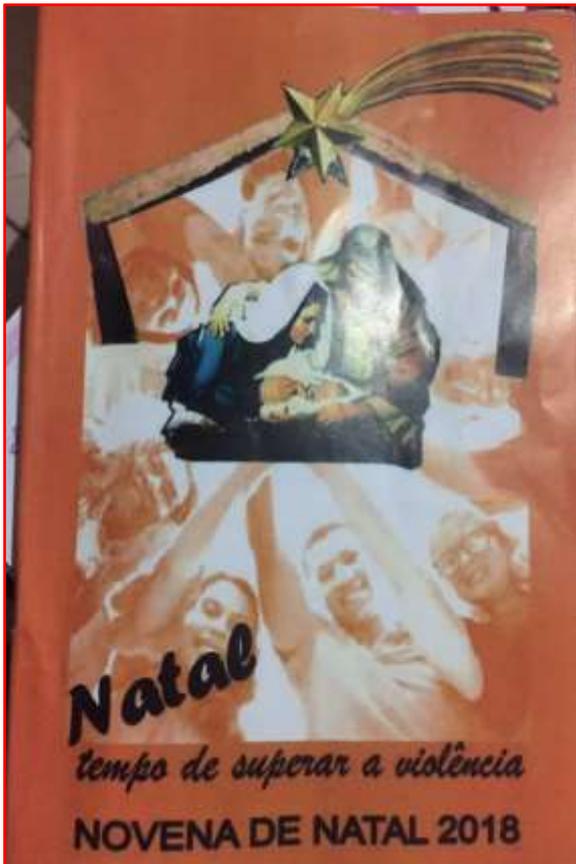


Imagem 21: conteúdo de dentro do livro.



Fonte: Acervo pessoal peregrinação de natal/2018.

Trago as imagens 20 e 21, o livro que auxilia os sujeitos, os idosos, nas peregrinações. Como já foi mencionado, anteriormente, o livro auxiliou na época da peregrinação de Natal, este por sua vez contém textos bíblicos que constituem a conjuntura bíblica, trazendo assim também temas atuais que fazem com que os idosos comunguem das questões sociais opinando na hora de socializar com os demais, fazendo com que todos participem do momento.

Sendo assim, alguns ritos marcam a vida dos católicos são responsáveis por agregar valores cristãos de modo mais contundente, e trazer maturidade aos fiéis, um exemplo, são os Sacramentos. Cerimônias religiosas que perfazem a vida do homem, desde a infância até a fase adulta. São momentos marcantes, ritos de passagem, celebrações, solenidades que instauram redes de afeto e trocas singulares para os seus praticantes. Os sacramentos mais comuns vivenciados pela comunidade são: o batizado, a primeira comunhão, a crisma, votos e ensinamentos para o matrimônio. São ritos que precisam ser cumpridos para se contemplar o que

a Igreja Católica ensina como passos fundamentais para se viver uma vida religiosa plena.

É válido frisar que os sacramentos também funcionam como elo entre os membros de uma comunidade religiosa, inclusive como fator que os caracteriza como católicos praticantes.

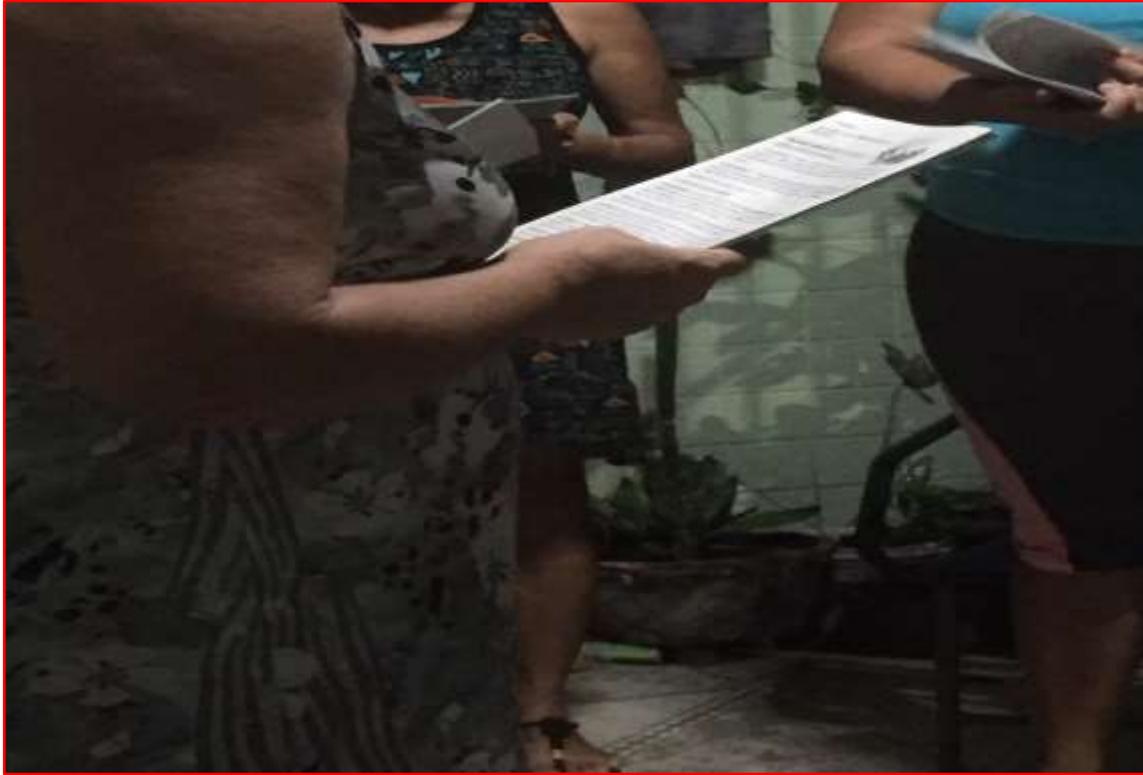
Estas práticas agenciam complexas teias de significados fundamentais para aqueles e aquelas que vivem a fé católica. É a partir dos sacramentos que o católico se sentirá pertença de um grupo e ainda receberá as informações que o capacitará para atuar em outras frentes. Bem como, os sacramentos servirão como processo de aprendizagem, que tornam possível aos membros da comunidade atuarem respaldados pelo que asseguram as normas da Igreja.

Destaco a relevância desses ritos, porque são momentos da vida religiosa determinantes para os cristãos católicos. E durante a preparação e execução desses ritos também está presente o letramento religioso, haja vista, que: palestras, leituras, debates compõem o bojo de práticas que perfazem os ritos sacramentais.

Assim, alguns sacramentos são mencionados em algumas entrevistas, como se pode observar nas falas dos sujeitos desta pesquisa, já mencionadas neste trabalho.

Dessa maneira, feita a explanação acima, retorno às práticas específicas que analiso neste trabalho – que não se desvinculam de outras, como os Sacramentos, visto o conjunto complexo de práticas religiosas que estão presentes na formação dos católicos, e que articulam o letramento religioso. Isto posto, volto a utilizar as imagens para seguir a análise.

Imagem 22: peregrinação de Natal.



Fonte: acervo pessoal/2019.

Sendo assim, podemos observar, na imagem 22, o registro de uma das peregrinações que o grupo de idosos faz. Momento em que os fiéis vão de casa em casa difundindo e vivenciando uma devoção a um santo ou santa católica; a Nossa Senhora; ou ao próprio Cristo.

O que destacamos na imagem 22 é a presença de um “livro guia” que os idosos utilizam nos encontros. É este “livro guia” que trará um roteiro de orações, cânticos, evangelho e reflexões que permearão aquele encontro. Normalmente, durante as peregrinações algumas pessoas assumem o lugar de liderança para conduzir esses momentos. Contudo, todos participam, sem exclusão de ninguém, todos têm acesso ao “livro guia” e podem acompanhar, ler os textos ali presentes e, também, com suas próprias palavras conduzir os encontros.

Nesse contexto, as práticas de leitura e escrita estão inseridas em um meio social trazendo ensinamentos, fortalecendo e desenvolvendo a religiosidade daquele grupo. Para as práticas, como as peregrinações, servem de suportes, o “livro guia”, que mediam, por meio da escrita e da leitura, a realização daquele momento religioso.

As peregrinações variam muito, de acordo com o período em que se dão (Natal, Páscoa, Círio); o espaço em que são realizadas (igrejas, praças, casas, centros comunitários); e os sujeitos que estão inseridos (mulheres, homens, crianças, velhos, jovens); e são intermediadas não somente pela escrita contida nos escritos católicos: catecismos, livros de oração, bíblia; mas, também, por ensinamentos da experiência, saberes populares, costumes, marcas trazidas pela sociedade que compõe a Igreja.

A comunidade interfere diretamente nessas práticas religiosas que está presente o letramento. Trazem para dentro de casa: normas, valores, ensinamentos implementados pela religião, mas, também, levam, para dentro da Igreja e para as vivências religiosas da comunidade em que estão inseridos, outros modos de compreensão, sentidos outros para o que ali se vive e compartilha. A experiência de vida contribui sobremaneira para que isto aconteça. A comunidade, neste caso, é um dos agenciadores dessa troca de informações, desse trânsito de conhecimentos:

Além disso, existem letramentos associados com diferentes domínios de vida e são padronizadas pelas instituições sociais, tem propósitos e se encaixam em metas e práticas sociais mais amplas e devem ser historicamente situados (LAGE, 2013, p. 2).

Considerando as práticas religiosas e educativas através de uma observação panorâmica de costumes que estão inseridos nos ritos já conhecidos da Igreja Católica, ressalta-se que estes ritos católicos configuram-se em um calendário litúrgico que se repete todos os anos, ou seja, são acontecimentos que se dão de forma cíclica dentro das igrejas, expandindo-se para a sociedade como um todo; exemplo desse ciclo anual celebrado pela Igreja são: o nascimento de Cristo (Natal), sua morte e ressurreição (Páscoa), a Campanha da Fraternidade; e, de acordo com cada paróquia, as missas de primeira comunhão, a celebração da Crisma, a festa dos santos padroeiros, dentre outros.

Imagem 23: missa de pascoa na catedral.



Fonte: acervo do pesquisador.

A imagem 23 mostra um dos eventos cíclicos da igreja que ocorrem todos os anos, este é a missa dos santos óleos, que acontece na quinta-feira santa que antecede o domingo de páscoa, neste evento todos os párocos de todas as comunidades estão presentes para a celebração e a benção dos santos que são: catecúmenos e dos enfermos e se consagra o óleo do Santo Crisma. Após o término, todos os padres voltam para sua comunidade levando a porção dos óleos para que possam ocorrer as práticas do sacramento dos seus fiéis. Sendo assim, podemos então observar os ritos que são conhecidos dentro da igreja, e que fazem parte, por sua vez, dos eventos cíclicos em que todos da comunidade participam.

Assim, durante todo o ano são realizadas procissões, leituras bíblicas, peregrinações, festividades de santo, quermesses, louvores etc. Em entrevista,

umas das senhoras descreveu esses eventos cíclicos que a Igreja revive todos os anos:

Sim, sim, é nós temos três anos na igreja, a parte litúrgica se dividi em três anos em tipos de leituras, tem o ano A, B e o C então esses três anos a gente estudo os evangelho, Marcos Matheus e Lucas e entre esses três anos sempre o evangelho de João em algumas datas simbólicas pra igreja ele sempre se apresenta e bem interessante (Dona Fatima, 60 anos).

Podemos reiterar a questão cíclica dos ritos católicos, a partir do que nos informa dona Fátima. Sua fala, além de confirmar o que aqui expomos, deixa implícita outra informação: a organização e padronização do que a Igreja Católica ensina.

A repetição das leituras bíblicas ao passo de um ano possibilita a apreensão das mensagens que este texto contém; a memorização das lições do evangelho, desse modo segue um processo lento, repetitivo e gradual, que bem poderia ser lido como um método de ensino.

Os ensinamentos partem assim de dentro das Igrejas e atingem à comunidade. A leitura bíblica feita dessa maneira atinge um grande público; possivelmente, desperta o hábito de ler outros textos, bem como o desejo de se aprofundar na leitura da própria Bíblia. Este hábito possibilita a criação de grupos de estudo bíblico ou “estudo da Palavra”, o que, por sua vez, permite a apreensão dos conhecimentos inseridos naqueles textos e a difusão dos mesmos; levando suas mensagens a pessoas que não têm acesso a esses conhecimentos religiosos.

Dona Fátima me relatou, em outra entrevista, que muitas vezes elas não têm a mesma facilidade que os padres apresentam ao explicar sobre os evangelhos, não possuem um linguajar rebuscado, porém, buscam do seu jeito, com suas próprias palavras e, a partir de suas experiências de vida, repassar as mensagens do evangelho: levando palavras de conforto a quem precisa, dando conselhos, ou repassando as mensagens de perdão, caridade e amor ao próximo como prega o evangelho.

Seria essa mais uma das ocasiões em que o letramento religioso se efetua de forma contundente. Um modo de educar diferenciado, com base em princípios da religião, mas que não o aparta do fenômeno educacional.

Assim, um modo de educação seria vivenciado pelos idosos pesquisados, um educar que se realiza através da religiosidade desses sujeitos, com base nos ritos e

ensinamentos católicos, em comunhão com a experiência de vida adquirida ao longo dos anos.

O fato de as idosas não terem a mesma forma que os padres têm de explicar o evangelho, a meu ver, seria até um ponto a seu favor, visto o público com o qual lidam, pessoas simples, leigas que compartilham com elas da mesma realidade.

Street (2014) ressalta uma característica do letramento, já expressa neste trabalho, a possibilidade deste fenômeno ocorrer em diversos lugares e em tempo singulares, estabelecendo aí traços de diferença e traços comuns entre dois conceitos, os de “práticas de letramento” e “eventos de letramento”.

Segundo Heath in Street (2014), estes dois termos têm como base a escrita, que é referência e elemento essencial para os eventos e práticas religiosas que acontecem dentro e fora das igrejas; e também em ocorrências cotidianas para além do campo religioso, mas que não deixam de intercruzar e criar interferências e confluências culturais com as práticas religiosas:

Para entender a especificidade dos letramentos em lugares e temas particulares, tenho considerado útil empregar os conceitos de “práticas de letramento” que é um desenvolvimento do conceito de “eventos de letramento” de Heath. Para Heath, o termo “eventos de letramento” se refere a “qualquer ocasião em que um trecho de escrita é essencial à natureza das intenções dos participantes e seus processos interpretativos”. O conceito de “práticas de letramento” se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem aos usos da leitura e/ou da escrita. As práticas de letramento incorporam não só “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mais também modelos populares desses eventos e as preconcepções ideológicas que os sustentam. (p. 18).

Podemos, assim, observar na imagem 24, mais uma ocasião em que acontece o letramento religioso. Trata-se de fotografias de um dos dias de peregrinação do Círio de Nazaré, no ano de 2018. Nesta, por sua vez, podemos observar os ensinamentos de dona Margarida para sua netinha, os conhecimentos são repassados desde cedo para as crianças, a partir de um discurso construído dentro de uma religião.

Na imagem 25, a presença e ação dos idosos na comunidade, por meio de práticas em que se dá o letramento, marcadamente, por uma experiência religiosa, assegura a continuidade de uma tradição, nela podemos ver a interação dos mesmos com os mais novos Na imagem que ocorreu no dia de Natal vemos dois

jovens: um de 15 e o outro de 18 anos, estes, com o auxílio dos idosos, participam, acolhem e escutam os mesmos atentamente, podendo assim participar da discussão que nelas acontecem.

Imagem 24: peregrinação do Círio.



Fonte: acervo pessoal/2018.

Imagem 25: encontro de Natal.



Fonte: acervo pessoal/2018.

Desse modo, é nessas ocasiões que ensinamentos, experiências, saberes e costumes que os idosos trazem durante as práticas de letramento religioso fluem através de um discurso construído ao longo de uma vida, este é responsável por transmitir valores de determinada ideologia que se constrói impregnada das concepções católicas, e, assim, chega aos mais jovens, educando-os a partir desta perspectiva.

A partir de análise bakhtiniana, do termo discurso, encontramos em um de seus interlocutores explicações que nos fazem compreender como este processo dialógico se dá dentro das práticas de letramento religioso. Haja vista que segundo Rohling (2014), a partir da conceituação do termo discurso feita por Bakhtin, é possível ver como este fenômeno está presente em todas as ações do homem, considerando que em tudo que o sujeito realiza, seja por meio de palavras ou ações, existe uma camada profunda de ideias, conceitos, valores estabelecidos ao longo do tempo e dos mais diversificados contextos que asseguram a construção dessas falas e dessas ações do sujeito.

Daí, direcionar o olhar para as práticas de letramento religioso como um desses amplos campos de produção e circulação dos discursos. O que esclarece a transmissão de conhecimentos aos mais jovens, por parte dos idosos e vice e versa, através do diálogo com a criança, com o adolescente, em acontecimentos ocorridos dentro da comunidade católica.

Imagem 26: grupo de oração de jovens.



Fone: acervo do pesquisador/2019.

Na imagem 26, podemos ver que essa educação religiosa, como já mencionada antes, é repassada de geração à geração, observamos então o caminho percorrido pelos jovens assim como os idosos percorrem nas peregrinações, estudos bíblicos, encontros da liturgia, entre outros já mencionados. Na imagem foi registrada a visita de um grupo de jovens da comunidade em uma casa dos idosos para levar o aconchego, conforto, através da palavra de Deus, do evangelho, para uns dos idosos que estava doente e havia passado por uma cirurgia. Isso nos dá a certeza que este letramento religioso e práticas educativas são pertinentes e presentes nesta comunidade.

Nessa conjuntura, o letramento religioso se estabelece através dos ritos católicos vivenciados no cotidiano da comunidade: leituras bíblicas, leituras de textos doutrinários, escrita de orações, cânticos litúrgicos, peregrinações, rituais fúnebres, que proporcionam aos que estão ali envolvidos, não só a manutenção de costumes, como também a atualização dessas tradições religiosas que encontramos, não somente no interior das igrejas, mas também fora dos templos, para além de uma hierarquia tradicional:

A Igreja sempre teve papel importante na aprendizagem, tanto através de estudos bíblicos e cânticos litúrgicos, como de ajuda às pessoas necessitadas, proporcionando acesso à escrita e leitura. Antes mesmo da reforma da igreja católica existem relatos de fiéis que faziam a leitura da bíblia para os que não sabiam ler (LEITE, 2013, p. 22).

Pelo exposto, em virtude do que representa o letramento religioso dentro da História e atuação da Igreja, é possível afirmar que sua prática contextualizada à comunidade católica São Francisco Xavier, guardadas as devidas singularidades, não diverge no essencial, de outras ocorrências desse fenômeno educativo dentro da Igreja Católica.

De tal maneira, constatamos que a formação dos idosos pesquisados está intimamente ligada à fé que confessam. Direta ou indiretamente, de modo geral, essas pessoas têm sua vida e modo de pensar a si e o mundo, atravessados pelos ensinamentos católicos, que transbordam práticas educativas que superam os muros dos templos.

Constituem-se, desse modo, profundas e profícuas experiências de vida, de sujeitos que se alinham a um pensamento e a uma ideologia, a partir dos processos religiosos-educacionais que vivenciaram e ainda vivenciam dentro da religião.

Sendo assim, o letramento religioso é por excelência um dos modos que operacionaliza e possibilita a criação de subjetividades por meio de um fazer educacional imbricado a uma doutrina religiosa (católica, no caso dessa pesquisa). Não menos ou mais importante que qualquer outro processo educacional, contudo, mas diferenciado, resguardando suas especificidades e complexas fontes de interpretação dos sujeitos.

Ligados por um elo sagrado em que acreditam, os idosos da comunidade católica São Francisco Xavier vivem redes de afeto e de aprendizado; associados a

uma Instituição que organiza e padroniza o culto e demais ações que se desdobram do culto, dos quais são praticantes e devotos:

Portanto, o que se percebe é que ao longo dos tempos a igreja católica e consequentemente a protestante que se originou desta, sempre esteve presente e participante na formação do indivíduo, seja de forma direta ou indireta. É claro que outras religiões que foram se desenvolvendo com o tempo também possuem rituais que contribuem para a aprendizagem. (LEITE, 2013, p. 24).

Visto que os rituais são formas de aprendizado que os idosos, sujeitos desta pesquisa, trazem para suas vidas como práticas educativas, que são ensinadas e perpassadas a todos aqueles que estão na comunidade, ratifico a intrínseca relação destes com essas práticas (peregrinações, rezas do terço, novenas), que lhes garante um sentido na vida, lhes assegurando o sentimento de família, de bem estar, de partilha.

Congregadas, assim, essas pessoas em idade avançada, dentro de um contexto capitalista que lhes relegaria a um lugar de “menor importância”, atuam em práticas religiosas que lhes assegura o contrário. Sentem-se, assim, valorizadas, visto que atuam com ânimo e determinação em sua comunidade; desempenhando o papel de difundir sua crena, bem como, possibilitar bem estar à sua volta. Desse modo, podemos distinguir nessas situações o caráter educacional da religião, que se dá, dentre outros modos, através do letramento religioso.

Assim, sentindo-se valorizados, a partir do afeto incorporado à prática religiosa-educativa, esses indivíduos podem sentir-se estimulados a repassar o que vivem e aprendem em contexto religioso, visando, da mesma maneira como foram afetados pela experiência religiosa, o bem estar do outro.

Para tanto, é necessário articular uma série de conhecimentos que foram assimilados ao longo de suas vivências religiosas, que estão conectados com as práticas de letramento. Uma dessas práticas são os ritos que antecedem o Círio de Nazaré. Manifestação religiosa que há muito já ultrapassou as fronteiras da crença católica, dada sua relevância dentro da cultura paraense.

Nas semanas que antecedem o Círio, imagem 26, os católicos costumam se reunir em casa para momentos de louvor à Virgem Maria, mãe do Cristo. Esta é uma das oportunidades singulares em que o letramento religioso executa seu papel: educando, formando, gerando sentimentos comuns a uma comunidade, muitas

vezes, composta por sujeitos, que, fora esta ocasião, discordam em aspectos essenciais de sua existência.

Imagem 27: peregrinação do Círio.



Fonte: arquivo do pesquisador/2018.

Sabe-se que o indivíduo carrega com ele experiência de vida, e, no caso, dos sujeitos aqui pesquisados, idosos, esta experiência está vinculada à de letramento religioso, que em sua realização articula: cenas, cenários, símbolos, imagens, frases, palavras, que servem para compor e organizar sua vida social. Estão, intimamente, conectadas ao campo do sensível, expressas, também, através de cheiros, cores, objetos, sensações. O letramento religioso está imbuído também de situações sinestésicas. Copiosamente produtoras de sentidos e de significados concernentes à vida daquelas pessoas. Acreditando-se, assim, ser a experiência educativa-religiosa uma extensão para além da matéria humana, recriando-se um fio da vida em que nós mesmos criamos e inventamos desde nosso nascimento e que se transforma em cultura:

Mas que os outros acreditam ser uma das dimensões para além da matéria e de seus limites, ali onde os fios da Vida transformados em memória, em palavras, em gestos de sentimentos recobertos de desejos da mensagem, recriam a cada instante o mundo que entre nós inventamos desde que somos seres humanos e com este estranho nome: Cultura (BRANDÃO, 2002, p. 13).

Pode-se dizer, então, que inseridos no campo cultural dos sujeitos, as práticas educativa-religiosas, como o letramento religioso, ampliam o conceito de educação, e, da mesma maneira, articulam outros papéis sociais que não estão dentro de um processo educacional tradicional/escolar:

Surge nele então as pessoas inteiras e interativas envolvidas na educação. Surgem e podem afinal falar as suas representações de si- mesmos: as suas visões de mundo (algo bastante além da simples ideologia política); as suas experiências cotidianas dentro e fora do ciclo da escola; as suas vidas de pessoas inteiras, ali antes a educadora ou o aluno eram vistos e interpretados apenas enquanto produtores de algum tipo de trabalho na educação (BRANDÃO, 2002, p. 14).

Nesse sentido, a educação inserida em contexto religioso, ganha contornos outros. Sendo uma prática educativa com base na vivência dos sujeitos, o letramento religioso fomenta trocas entre dois campos de conhecimento: a religião e a educação. Agregando de ambos os campos características para se realizar como processo educativo. E transformando o ato de educar, rompendo com algumas de suas características tradicionais e adicionando outras que lhe atribuem um sentido próprio:

Tal como a educação, a religião é um território de troca de bens, de serviços e de significados entre pessoas. Tal como as da educação, as agências culturais de trabalhos religiosos envolvem hierarquias, distribuições desiguais do poder, inclusões e exclusões, rotinas, programas de formações seriada de pessoal e diferentes estilos de trabalho cotidianos. Mas talvez uma diferença esteja em que a religião celebra ritualmente as suas rotinas, enquanto a educação rotiniza até mesmo as suas celebrações (BRANDÃO, 2002, p. 152).

Assim, o letramento religioso rompe com visões tradicionais tanto no campo educacional, quanto no campo da religião, neste caso, o culto católico. Uma vez que pessoas simples de um bairro paraense executam processos religiosos, em que está implícita uma prática educacional, os mesmos rompem com hierarquias estabelecidas pelas instituições do Estado e da Igreja. Movimentando os ciclos

sociais e seus fluxos que organizam e determinam como nos organizamos como seres gregários, como afirma Brandão:

Quase sempre a religião é lugar de imprevisibilidade. Pois até em um sistema religioso ancestral e aparentemente arcaico, onde parece que tudo que havia para acontecer já aconteceu, na verdade, tudo está sempre acontecendo. Até mesmo o que parece ser mais materialmente “econômico” ou mais previsivelmente político na religião, sugere está sempre envolto pelo poder fascinante do rito, do inesperado, do mito, da magia e do milagre (2002, p. 153).

Dessa maneira, justificam-se tradições, costumes adquiridos no convívio familiar, repassados por pais, avós, tios, que na complexa malha cultural dos povos alinham princípios educativos e religiosos. Tomo, como exemplo, a prática de acender uma vela e colocá-la na janela de casa como mostra a imagem 27 e 28, que ocorreu no dia 02 de fevereiro 2019, dedicado à Nossa Senhora das Candeias.

Imagem 28 e 29: dia de Nossa Senhora das Candeia.



Fonte: acervo do pessoal/2019.

A vela acesa na janela das casas é posta dessa maneira pela crença antiga perpassada há gerações. Roga-se, assim, a Deus e a Nossa Senhora que a “luz nunca se apague”. Visto como a luz do mundo, Cristo, então, nunca nos abandone. E sendo a vela o símbolo católico da fé, pede-se também que o sentido da visão seja mantido, ou seja, nossa saúde espiritual não se desvincula de nossa saúde

física. De maneira que nunca se perca, também, a luz da sabedoria e da fé, "a chama, dentre os objetos do mundo que nos fazem sonhar, é um dos maiores operadores de imagens" (BACHELARD, 1989, p.09)

Imagem 30: encontro do Natal.



Fonte: acervo pessoal/2018.

Assim, a chama tremulante da vela é um constante nas práticas religiosas católicas. Na imagem 30, outro momento em que observamos a ocorrência do letramento religioso, a vela acesa acompanha o ritual. Trata-se do “encontro de Natal”, realizado em 2018, na casa de uma idosa membro da comunidade católica São Francisco Xavier, o qual tem por objetivo reunir os membros da comunidade

para dialogarem e refletirem sobre as práticas religiosas, sociais e culturais desenvolvidas durante o ano; servindo assim essa reflexão, também, como preparo para o nascimento de Cristo.

Imagem31: peregrinação de natal.



Fonte: acervo pessoal/2019.

A imagem 31 representa a chama da vela o nascimento de Cristo. Como foi mencionado anteriormente, na peregrinação foram colocadas várias velas em cima do pequeno altar onde cada um dos idosos tinha que acender e colocar para simbolizar não somente o nascimento de Cristo, mas também uma nova jornada de um novo ano que se iniciaria e os seu pedidos pessoais.

No ano de 2019, o tema escolhido pela Igreja para os “Encontros de Natal” foi: “Tempo de superar a violência”. De modo que as leituras bíblicas, orações, cânticos e reflexões giravam em torno desta temática. Há, dessa maneira, um processo de comunicação entre o que prega a Instituição Católica e o que vive a sociedade, ao se preocupar a Igreja com a questão da violência, pondo em debate este grave problema social.

Há muito a Igreja realiza campanhas e debates que envolvem temáticas sociais, são momentos oportunas, em que a leitura de textos bíblicos e outros produzidos pela Instituição Católica em diálogo com a sociedade promovem reflexões importantes para a população brasileira.

Durante essas ocasiões, junto às práticas religiosas, articulam-se discursos que englobam posicionamentos éticos, políticos, em que os envolvidos dialogam e expõem seus pontos de vista. O discurso religioso, assim, atende a outra demanda, da doutrina, restritamente, religiosa.

São ideologias, que, dessa forma, acabam por acompanhar ações de instituições ou grupos religiosos. Em um processo dialógico em que a linguagem e a cultura realizam ressignificações de sentidos cotidianamente, que passam a voz dos sujeitos, em processos sociais de interação:

Para que as relações lógicas sejam dialogadas, é necessário que elas se materializem, tornem-se na voz diferentes sujeitos e, ao concretizarem, as relações lógicas entram no campo do discurso (enunciado) e saem do plano da língua. Bakhtin ressalta o estatuto da palavra do outro (o discurso do outro) – a qual requer sempre uma compreensão ativa e uma atitude responsiva-ativa – na constituição da nossa palavra. A discussão sobre o papel da compreensão ativa e a presença do outro como constituintes do discurso constitui a base de sua teoria dialógica da linguagem ao relacionar o discurso ao diálogo, no sentido amplo do termo, sustentando a noção de que o discurso tem eminentemente uma natureza dialógica. (ROHLING, 2014, p. 45).

Nos encontros de Natal e em todos os demais encontros, temos alguém que desempenha o papel do animador: que apresenta as leituras bíblicas e coordena a liturgia, conduz os encontros, orientando os participantes.

Observando os discursos que permeiam os encontros de Natal, verificamos que o letramento religioso, também, pode ser compreendido como um gênero do discurso, pois permite aos idosos manifestarem o que pensam a partir de enunciados que circulam em nossa sociedade e servem à expressividade das situações cotidianas estabelecidas dialogicamente:

A diversidade dos gêneros do discurso é muito grande. Toda uma série de gêneros sumamente difundidos no cotidiano é de tal forma padronizada que a vontade discursiva individual do falante só se manifesta na escolha de um determinado gênero e ademais na sua entonação expressiva. (BAKHTIN, 2016, p. 39)

Destarte, o discurso deve ser visto como objeto linguístico e ideológico, produzido com determinantes históricos em relação dialógica com os outros textos e contextos. Assim, em um país como o Brasil, conhecidamente, fundado e influenciado pela ótica cristã católica, não é de se estranhar a presença do discurso religioso em nossa sociedade. Este, está na base cultural de muitas famílias, e para muitos é o primeiro modelo educacional a ser seguido.

Na fala a seguir, registrada durante entrevista, D. Margarida conta do aprendizado junto a sua avó:

Porque a avó da margarida ouvia muito, ela ia todos dias à missa e prestava muita atenção nas homilias dos padres... porque naquela época não tinha televisão e esses programas que tem hoje... e pela convivência também, e porque os padres iam muito em casa toda tarde, os padre iam tomar café em casa, eles conversavam muito... então tudo isso era um aprendizado, nesses encontros que eles fazia de filhos de Maria, então lá ela aprendia e então repassava pra nós, ensinava pra gente o terço tudo, novenas, elas não podia saber ler, mas nos ensinava tudo (D. Margarida, 60 anos).

Eis o letramento religioso como base na formação dos sujeitos da pesquisa, a maneira como a avó, mulher mais velha acumulava informações e repassava as mesmas para sua neta é semelhante a tantas outras espalhadas por esse Brasil. A oralidade e a religião, vinculadas a determinados sujeitos e contextos, servem como princípio educacional que orientou gerações. Nota-se, pela fala da própria informante, que o fato de não se “saber ler” não era impedimento para saber ensinar.

Não seria absurdo supor que entre os ensinamentos religiosos trafegasse também outros, de outra ordem, que fruto da ferve social, juntavam-se para compor os saberes educativos que formavam famílias inteiras.

Aí situam-se as práticas de letramento religioso, vivências que despretensiosamente cumprem um importante papel social:

Bom, na minha vida de importante pelo menos é porque através desses conhecimentos eu conheci Jesus, a gente não conhece pessoalmente... mas a figura de Jesus, através dos nossos atos, das nossas orações, de tudo o que a gente faz pro nosso próximo, pelo nosso próximo, a gente conhece Jesus... e eu conheci muito, tanto é que aqui dentro da nossa comunidade eu me dediquei muito, eu já fui líder da pastoral da criança, fui líder da comunidade, participo do grupo de orações, do grupo da liturgia, e várias outra coisas que a gente vai fazendo dentro da comunidade, a gente faz um trabalho muito grande... então isso pra mim é que através desse aprendizados me tornou mais humana, a ser mais caridosa, a ter empatia, porque as vezes a gente fala assim dos outros, mais não se coloca no lugar

do outro, mas através desse trabalho eu me coloco no lugar do outros procuro ajudar da maneira como eu posso (Dona Margarida, 61 anos).

Que sábia lição tomamos com dona Margarida, se quisermos usar um termo teórico para tratar sobre sua fala, usaríamos a expressão “alteridade”. A relação do eu e do outro, em suas complexas e emaranhadas redes de significado. Que ali nas experiências vivenciadas na comunidade católica ganham contornos cristãos, contudo não deixam de estabelecer grande influência na relação entre os sujeitos em sociedade. Motivada pelos valores católicos, a idosa desenvolve o sentimento de empatia, algo tão caro, em nossos tempos.

E desse modo às práticas de letramento religioso com idosos na comunidade São Francisco Xavier unem elos do coletivo e do individual, propiciam experiências de formação em ações educativo-religiosas que provocam em seus praticantes o aprendizado da vida como o recitar de uma bela oração, que conforta, faz crescer, mas lembra de também dos sofrimentos, porém, sempre com o alento da esperança.

Não é indicado finalizar um texto com citação ou palavras de outrem que não seja o pesquisador, contudo, peço as devidas escusas para findar esta produção com a fala de uma das idosas pesquisadas. Assim, espero que o caminho percorrido até aqui deixe claro que esta pesquisa é um atravessamento, de muitos afetos, processos educativos e fenômenos de crença. Fé no divino, e fé, também, em ações humanas:

“Não, não tenho porque é como eu sempre digo pras meninas eu não tenho assim o dom da palavra, eu sou meio assim trancada... quando as meninas dizem “ fale dona Ida”... digo eu no coração... mas sai e espontâneo, vai todo na hora no meu pensamento no meu coração... eu tô repetindo para mim mesmo, mais verbalmente eu não sei me expressar” (Dona Edna, 87 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre letramento religioso em uma comunidade não significa verificar o que é ensinado por meio de uma hierarquia literária de conhecimentos científicos e epistemológicos inseridos nos ensinamentos religiosos, como os da Igreja Católica, porém, buscar uma questão mais ampla, em virtude da convivência social que está para além dos muros da sua comunidade.

Assim, a presente pesquisa procura contribuir com discussão teórica acerca do letramento, do letramento religioso, das práticas educativas e da análise do discurso imbricada nos enunciados e discursos dos idosos participantes da comunidade católica São Francisco Xavier, relacionados a seus saberes e conhecimento individual e coletivo.

Consequentemente, testemunha a favor da ação educativa do letramento religioso, a maneira como o mesmo propositivo para o desenvolvimento do (a) idoso (a), proporcionando assim contribuições para suas construções sociais, afetivas, cognitivas, que tem relação direta com suas experiências acumuladas ao longo de uma vida.

Desse modo, com esta discussão teórica pode-se encontrar autores de diversas áreas do conhecimento, que abordam o letramento como uma questão fundamental para transformação do indivíduo na sociedade. Sendo o letramento religioso um caso singular a ser destacado em nosso país.

Há muito que se desvelar sobre letramento religioso no campo educacional, educação-religião, é uma problemática que precisa ganhar contornos acadêmicos para compreendermos aspectos singulares na formação da sociedade brasileira. De tal modo, como educadora pude compreender a importância do fenômeno letramento; e refletir sobre o letramento religioso como processo educacional imbricado às ações religiosas na comunidade São Francisco Xavier, sendo essenciais para os momentos de socialização dos idosos e na comunicação e intensa difusão de seus saberes nos eventos cíclicos da igreja.

Assim, os resultados preliminares da pesquisa apresentam novas incursões sobre a temática letramento, assim como apresenta condições para cunhar a categoria letramento religioso. Fenômeno que nasce do entremear de muitos

discursos: educativos, familiares, religiosos, sociais, visando assim o desenvolvimento humano, permeado pelos saberes que deles emanam e vivificam.

De tal modo, as práticas de letramento religioso na Comunidade São Francisco Xavier se configuram como ações propostas pela Igreja dentro de seus ritos e tradições, bem como, presentes nos serviços sociais que esta instituição desempenha junto aos seus fiéis, ou seja, o letramento religioso é intrínseco às práticas religiosas e de sociabilidades decorrentes da primeira.

Sendo assim, reitero algumas práticas de letramento presentes na comunidade católica pesquisada: peregrinações (em que ocorrem cânticos, orações escritas e espontâneas, leituras de textos escritos, conversa e reflexão sobre os textos religiosos abordados); Campanha da Fraternidade (em que a liturgia a cada ano, gira em torno de um tema específico proposto pela igreja: canções, meditações, leituras); reza do terço (prática milenar, em que as senhoras entre orações, conversam, fazem um lanche, contam seus problemas, compartilham conselhos e gestos de afeto); leitura bíblica (momento em que os textos do livro sagrado para os cristãos é objeto principal de estudo; são feitas leituras silenciosas e em voz alta, e conversas para se refletir sobre o que foi lido); visitas aos enfermos (momento em que o gesto de caridade também é momento de contar anedotas, palavras de conforto, dividir alegrias e tristezas).

De tal maneira que, dessas práticas de letramento religioso, emanam **saberes da experiência** (decorrentes do que foi apreendido ao longo dos anos de vida e é compartilhado por meio de conselhos, falas cotidianas, exemplos, provérbios); **saberes de convívio** (fomentados e estimuladores do sentimento de empatia, que dão sentido ao viver em comunidade, pensar no outro, no bem comum, em agregar as pessoas, em dividir o que se tem, construindo, assim, redes de afeto); **saberes comunicacionais** (relacionados à expressão e entendimento do que ouvem, leem, sentem nos ritos católicos; e como isso as estimula e propicia sua própria comunicação, maneira de falar, de repassar o que foi aprendido, ensinar do seu modo no cotidiano); e **saberes de interação** (desenvolvido ao longo das práticas religiosas que estimulam as trocas sociais, o diálogo, o olhar sincero, o toque, o abraço).

Portanto, o letramento religioso constitui-se uma prática educativa que não se desvincula de um credo, da interação social entre membros de uma comunidade, e

das relações aí tecidas, entre trocas e processos afetivos que decorrem das situações ali vivenciadas.

Rezar, amar e educar são os verbos que articulam este fazer educacional, ricamente adornado pelas experiências de velhos. Assim, a educação nos acompanha ao longo da vida, na escola, na igreja, no terreiro, nas praças, nos mercados. Está com o velho, com a criança, com o jovem, na medida em que cada um se permite, tem acesso e desenvolve esta “condição” que nos torna mais humanos.

Na fé que professamos dia a dia, em que acreditar no sagrado nos move a ações de solidariedade e trocas de conhecimentos, estipulamos condições que nos levam a aprender, ensinar, compartilhar formas outras que unem assim, algo que nos é tão precioso, a fé e a educação.

O letramento religioso é fruto desta junção tão característica desses “brasis”, em que a crença no divino, no sagrado, na transcendência estimula educações plurais. Num jogo dialógico entre o que se aprende na escola e o que se vive fora dela.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **Saberes da experiência, saberes escolares: diálogos interculturais**. Org. Belém: EDUEPA, 2016.

Apresentação da AAD. In: GADET, F., HAK, H. **Por uma análise automática do discurso (Uma introdução à obra de Michel Pêcheux)**. Campinas: Pontes, 1990. 86.

BACHELARD, Gaston. **A chama de uma vela**. Trad. G. de C. Lins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BAKHTIN, M. Por uma metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, M. **Notas sobre leitura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da ed. Russa SegueiBotcharov. São Paulo: Editora 35, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. O problema e sua definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Sergio Botcharov. São Paulo: Ed. 34, 2016.

BELÉM. **Primeiro livro tombo**. Arquidiocese de Belém, Paróquia de São Francisco Xavier, 1985, p. 2.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**. São Paulo- Brasil: Editora Brasiliense, 1993/1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia, festa e romaria**. Aparecida: Ideias e Letras, 2010.

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.

CHAUÍ, Marilena. Apresentação: os trabalhos da memória. In: Bosi, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo (SP): EDUSP, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. **Revista portuguesa de educação**. Portugal Braga, v. 16, n.1, p. 12-20, 2003.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paideia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, abr. 2007, p. 21.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa**. São Paulo: Avercamp, 2005.

<http://belemhistorica.blogspot.com/2010/10/extracao-do-latex-antes-de-falar-do.html>

<https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-334066-um-grande-marco-e-um-grande-bairro-para-belem.html>

<https://www.visiteobrasil.com.br/norte/para/polo-araguaia-tocantins/historia/cameta>
(Pesquisado no dia 05/01/2019)

JOSÉ FILHO, M. Pesquisa: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, M; DALBÉRIO. **O desafio da pesquisa**. Franca: Unesp – FHDSS, p.63-75. 2006.

Kleiman, Ângela B. ASSIS, Juliana Alves (organizadoras). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

LAGE, Ana Cristina Pereira. **Letramento religioso e cultura escrita**: as Clarissas em Portugal e no Brasil (século XVIII). Artigo apresentado no XXVII simpósio nacional de história: conhecimento histórico e diálogo social; 2013.

LEAL, Milena Vasconcelos. **Trajetória educativa escolar**: memórias de idosos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. 2017.

LEITE, Juliana Ferreira. **Letramento e religião**: influência de práticas religiosas no letramento. 2013. 51 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método, e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

NORONHA, Claudianny Amorim, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobrega, ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de (organizadoras). **Leitura e escrita em diferentes contextos de aprendizagem**: letramentos, sustentabilidade perspectivas de ensino.

São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018. (Coleção Contar: linguagens e educação básica).

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. MOTA NETO, João Colares da. A construção de categorias de análise na pesquisa em educação. In: MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth. (Org.). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2011, v. 1, p. 167.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROHLING, Nívia. **A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis**. Artigo, UTFPR, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso In **Domínios das linguagens**, Uberlândia, vol. 10 n.3, jul/set 2016. p.1076-1094.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2014.

APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO**

LINHA DE PESQUISA: “Saberes culturais e educação na Amazônia”

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Título da pesquisa: “LETRAMENTO RELIGIOSO: uma análise das práticas educativas e sociais vivenciadas na Comunidade Católica São Francisco Xavier em Belém/PA”

O objetivo da pesquisa é analisar as práticas e eventos de letramentos religioso no cotidiano dos idosos na comunidade São Francisco Xavier, Belém-Pa. Entrevistaremos os idosos, com a intenção de saber como ou de que forma **as práticas de letramento religioso** se configuram no cotidiano dos mesmos. Para validar os dados adquiridos, selecionaremos e mostraremos imagens e materiais de leitura que circulam em seu cotidiano.

Se **autorizar** a sua participação neste estudo, deverá permitir a entrevista, assinando este Termo. Ressalto que a entrevista será feita por um roteiro com perguntas abertas e fechadas que deverá ser **respondido ou gravado**, para obter todas as informações necessárias. A participação neste projeto não apresenta nenhum risco de vida.

A única questão que você deve considerar é a divulgação dos dados obtidos para apresentação em eventos de educação. Você não receberá nenhum pagamento, mas também não terá nenhum custo, pois a pesquisa acontecerá em torno da comunidade ao qual você mora. Este estudo beneficiará você indiretamente, podendo ajudar a sua comunidade a reivindicar melhorias. E há ainda dois motivos: em primeiro lugar, o estudo da produção vai nos ajudar a compreender melhor as interações que ocorrem entre os idosos da comunidade e as práticas de letramento religioso, dentro e fora da igreja; em segundo, o estudo de sua produção vai contribuir para estendermos estudos mais aprofundados sobre essas práticas na vida social.

Você receberá **pseudônimos** (um nome fictício) nas informações pessoais no roteiro ou na gravação em áudio. Com seu consentimento específico, os pesquisadores que utilizarem os seus dados poderão fazer apresentações e publicações com os resultados do estudo, mas sem apresentar as informações pessoais sobre sua pessoa.

Com relação à gravação em áudio do idoso, ela poderá ser vinculada nessas apresentações e publicações, que serão como exemplos de discursos, sem comprometimento deste. Caso o áudio mostre alguma fala que causou constrangimento pessoal ao sujeito, você poderá solicitar pessoalmente ou por e-mail aos pesquisadores do projeto – ver dados abaixo indicados - que não incluam esses dados no corpus e, com a solicitação documentada no e-mail, nós garantiremos que esses dados sejam apagados. Você poderá entrar em contato conosco a qualquer momento.

Estaremos disponíveis para responder a qualquer dúvida que possa surgir sobre este estudo. Se você tiver mais perguntas sobre o projeto ou se tiver algum problema relacionado com a pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores deste estudo.

Profª. Priscila Deomara Assunção Magalhães E-mail: prisciladeomara@hotmail.com . Celular: (91) 98115-816.
Profª. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva. E-mail: cardoso_socorro@yahoo.com.br. Celular: (91) 98262-0263.

Após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, eu _____ autorizo a publicação de minhas de entrevista concedida a pesquisadora a participar da pesquisa “LETRAMENTO RELIGIOSO: uma análise das práticas educativas e sociais vivenciadas na Comunidade Católica São Francisco Xavier em Belém/PA

Autorizo a divulgação e a publicação de toda informação coletada, no ambiente da comunidade, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico.

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local: _____ . Data: ____/____/____.

Nome do participante da Pesquisa

Profª. Priscila Deomara Assunção Magalhães

Profª. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva

APÊNDICE 2

	Questionário de entrevista
1)	QUAL SEU NOME Nome?
2)	SEXO? M (___) F (___)
3)	Idade? _____anos
4)	Escolaridade?
5)	Você é casado (a)? (___)Sim (___) Não
6)	Você tem filhos? (___) Sim (___) Não Quantos? _____ filhos.
7)	Você sabe ler e escrever? (___) Sim (___) Não (___) um pouco de cada
8)	Você tem profissão? Qual?
9)	Como você conheceu a comunidade?
10)	Ha quanto tempo você participa desta comunidade?
11)	Sua família é toda religiosa? (___) Sim (___) Não

APÊNDICE 3

Roteiro de entrevista sobre práticas
1) O que representa religiosidade pra você?
2) Você frequenta a igreja? (___) Sim (___) Não. Se a resposta for sim com que frequência?
3) Com que intenção você vai à missa?
4) O que este altar que você tem em sua casa representa pra você como religiosidade?
5) Qual a representatividade dessa prática religiosa (da promessa) para sua vida cotidiana?
6) O ritual que você pratica hoje é da família ou da igreja?
7) Você acredita em milagre? Já aconteceu em sua vida, relate?

APÊNDICE 4

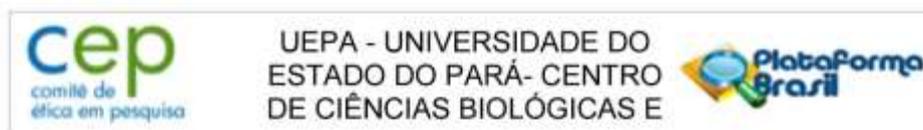
Roteiro de entrevista de eventos	
1)	Você é batizada? (___) Sim (___) Não. Você fez primeira comunhão e crisma? (___) Sim (___) Não.
2)	Você ler a Bíblia? (___) Sim (___) Não
3)	Você vai à missa? (___) Sim (___) Não. Com que frequência?
4)	Você participa dos eventos religiosos de sua comunidade? (___) Sim (___) Não. Quais eventos são esses? () peregrinação () Leitura bíblica () terço () novenas () vigília () missa (outros)
5)	Você tem altar em casa? () Sim () Não
6)	Quais rituais religiosos é rotina na sua vida?
7)	Além de ir à igreja, você pratica suas rezas em casa, ou com mais alguém?
8)	Você já fez alguma promessa para algum Santo? Você foi atendido (a)?
9)	Você traz algum ritual religioso que seus pais ou seus avós lhe ensinaram? Quais?
10)	Que ritual de proteção divina você mantém na sua vida, para sua proteção?

APÊNDICE 5

Roteiro de entrevista de eventos (feito)

- 1) Você é batizada? (___) Sim (___) Não. Você fez primeira comunhão e crisma? (___) Sim (___) Não.
- 2) Você ler a Bíblia? (___) Sim (___) Não
- 3) Você vai à missa? (___) Sim (___) Não. Com que frequência?
- 4) Você participa dos eventos religiosos de sua comunidade? (___) Sim (___) Não. Quais eventos são esses?
() peregrinação () Leitura bíblica () terço () novenas
() vigília () missa
(outros)_____
- 5) Você tem altar em casa?
- 6) Além de ir à igreja, você pratica suas rezas em casa? ou com mais alguém?
- 7) Na sua casa você reza sozinho (a) ou com mais alguém?
- 8) Você já fez alguma promessa para algum Santo? Você foi atendido (a)?
- 9) O que você aprendeu sobre rituais religiosos?
- 10) Quais rituais religiosos são rotina na sua vida, e como você os pratica?
- 11) Que ritual de proteção divina, você mantém na sua vida, para sua proteção?
- 12) O que lhe motivou a se interessar pelos rituais religiosos?
- 13) Como você aprendeu os rituais religiosos que você conhece e pratica?
- 14) Com quem e onde você aprendeu sobre rituais religiosos?
- 15) Qual a importância desse aprendizado para você?
- 16) Você pratica algum ritual religioso da mesma forma como lhe ensinaram?
- 17) Você ensina a outras pessoas? Como?

APÊNDICE 5



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LETRAMENTO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E SOCIAIS VIVENCIADAS NA COMUNIDADE CATÓLICA SÃO FRANCISCO XAVIER EM BELÉM/PA

Pesquisador: PRISCILA DEOMARA ASSUNCAO MAGALHAES

Versão: 1

CAAE: 13011719.7.0000.5174

Instituição Proponente: Campus I - Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE)

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 049514/2019

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto LETRAMENTO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E SOCIAIS VIVENCIADAS NA COMUNIDADE CATÓLICA SÃO FRANCISCO XAVIER EM BELÉM/PA que tem como pesquisador responsável PRISCILA DEOMARA ASSUNCAO MAGALHAES, foi recebido para análise ética no CEP UEPA - Universidade do Estado do Pará- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Campus II em 03/05/2019 às 14:02.

Endereço: Trav. Perebebul, 2623 (1º andar da biblioteca do Campus II da UEPA)
Bairro: Marco **CEP:** 66.087-670
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3131-1781 **E-mail:** cep_uepa@hotmail.com

**RETROSPE
CTIVA:
PRÁTICAS
DE
LETRAMEN
TO
RELIGIOSO**

Imagem: peregrinação do círio



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: peregrinação do círio



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: peregrinação do círio



Fonte: acervo do pesquisador/2018

Imagem: peregrinação de natal



Fonte: acervo do pesquisador/2018

Imagem: encerramento de natal



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: encerramento de natal



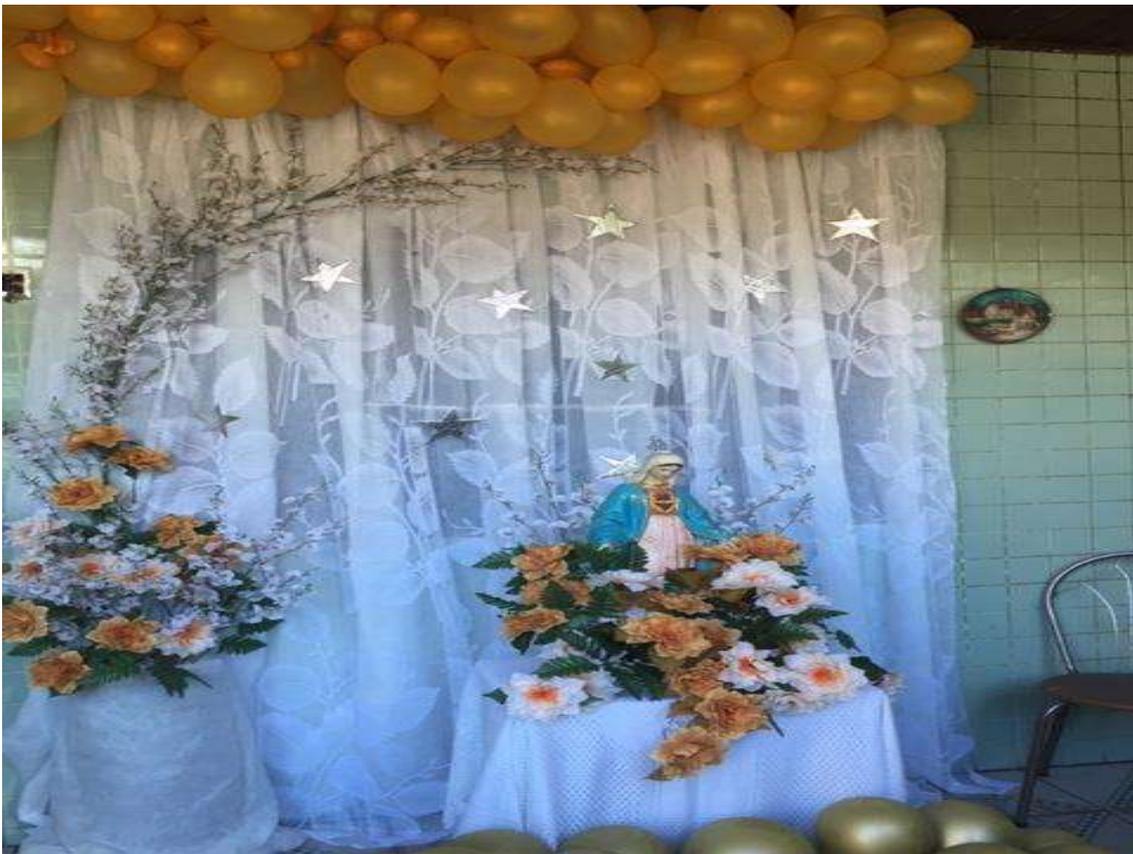
Fonte: acervo do pesquisador/2018

Imagem: Peregrinação de natal



Fonte: acervo do pesquisador/2018

Imagem: peregrinação de natal



Fonte: acervo pessoal do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte:

acervo do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: mês de Maria



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: posse do novo pároco da comunidade



Fonte: acervo da igreja/2020

Imagem: posse do novo pároco da comunidade



Fonte: acervo da igreja/2020

Imagem: missa dos Santos óleos



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: missa dos Santos óleos



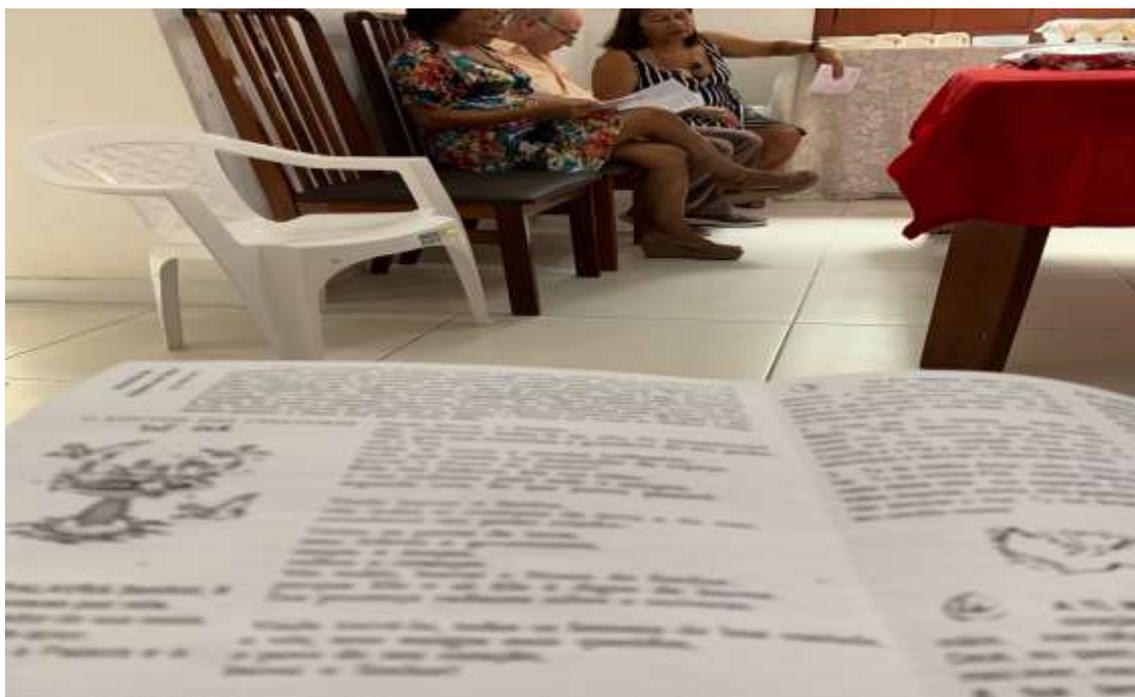
Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: peregrinação de natal



Fonte: acervo do pesquisador/2019

Imagem: aniversário da dona Perpetua



Fonte: acervo do pesquisador/2020

Imagem: aniversário da dona Perpetua



Fonte: acervo do pesquisador/2020



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Tv. Djalma Dutra s/n
www.uepa.com.br

